Anno XIII — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 12 de Fevereiro de 1923 — N. 4.021

HOJE

O TEMPO — Maxima, 27°,4; minima, 21°,0.

Nacional — Rio Branco — Districto Federal

OS MERCADOS — Hoje não funccionarão.

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes .... 30$000
Por 6 mezes .... 24$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official — GERENCIA, central 4918 — OFFICINAS, central 852 e 5234

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes .... 16$000
Por 3 mezes .... 9$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

CARNAVAL DE HOJE — Homens de sempre..

Toda a cidade amanheceu, hoje, envolta [illegible] e perfumado, como [illegible] festões multicores de serpentinas e confetti de um grande [illegible] e delirante, em sua vertiginosa ephemeridade. No ar, inconsistente mas embriagador, vaga o mesmo velho sopro carnavalesco, que todos os annos, em seu abraço pagão, entontece a vida carioca.

Pelas ruas centraes e praças mais movimentadas corre o fremito estonteador da alegria sem motivo, que desde sabbado sacode, das raizes ás frondes, toda a população do Rio, essa mesma população que estamos habituados a ver, macambuzia e sceptica, a desfilar pelas calçadas escaldantes, sob a ardente pressão de um estio perpetuo. O Carnaval, para ella, é como a valvula por onde irrompe, em delirio, de anno em anno, toda a alegria que accumulou avaramente durante doze mezes de recolhimento e pessimismo.

O brasileiro, em geral, só não é pessimista quanto ás bellezas naturaes do Brasil, e isso, em grande parte, porque, em geral, elle desconhece as dos outros paizes. Innumeras qualidades evidentes do nosso povo são commentadas com agrura e desolação por elle proprio. Qualidades e defeitos, porém, tudo se esquece, numa tonteira de volupia, nestes tres dias tumultuosos e irreverentes.

Desde que Momo se installou, e definitivamente, nestas quentes e illuminadas plagas, o Carnaval tem sido, através de todas as modalidades que apresenta a sua evolução, a explosão franca de uns restos de jubilo dionisiaco que ha no fundo da alma deste bom povo, cuja musica, todavia, não perde jamais aquella toada melancolica que levou Bilac a defini-la como a "flor amorosa de tres raças tristes".

Nos ranchos, nos cordões, onde se expande o contentamento carnavalesco das ruas, as marchas e canções, a cujo rythmo se embalam os bamboleios dos foliões suarentos e radiantes, reflectem a suavidade merencorea, onde se plantam as raizes do nosso povo.

Dest'arte, o Carnaval constitue um momento indispensavel á expansividade do carioca, e será sempre, hoje, como amanhã, em todo o futuro desta linda cidade cheia de luz e emmoldurada de montanhas, uma festa mais do que tradicional, porque se expõe no seu enthusiasmo, em éstos de delirio quasi inconsciente, o voluptuoso esplendor da vida que passa, na vertigem do instante. Esbanjam-se fortunas, gastam-se energias e rodopiam no ar, como folhas verdes arrancadas por um tufão estonteante, sonhos loucos de um momento, cujo resaibo agri-doce constringe ás vezes existencias inteiras.

O Carnaval ha de ser sempre a festa do carioca, emquanto este tiver os mesmos gostos e as mesmas tendencias de agora. Mas dia virá, com certeza, em que o carioca, sob [illegible] politas olvidará as doidas manifestações de prazer, nestes tres dias de folia sem limite. E, então, que prestigio não exercerá sobre as imaginações dos remotos vindouros a evocação palpitante dos desbragamentos carnavalescos que estremecem os nossos dias! Que cores não terão as narrações onde pallide um pouco em deslumbramentos vertiginosos!

Dir-se-á nesses tempos recuados entre os horizontes do porvir da loucura bulhenta das multidões em delirio, rolando pelas ruas e avenidas, a cantar e a dansar, como na Florença dos Medicis, onde milhares de loucos acidulados dizem cousas absurdas, em tonalidades incriveis. Dir-se-á dos amores relampagueantes que florescem dentro do tumulo desse devaneio desenfreado; dos pares que passam, formando oasis de ternura singular, sob o abrigo da indifferença da turba irrequieta que os rodeia; dos foliões ingentes que atravessam os tres dias de loucura, perdidos, como somnambulos, dentro de um sonho delicado de opio... Dir-se-á, por fim, ao espanto dos homens do futuro, do grande espasmo collectivo em que se estorce, como uma serpente de mil cabeças, toda uma população que viveu um anno inteiro a lamentar-se de todas as desventuras, da carestia da vida, do descalabro politico do paiz, da hecatombe social do mundo... E, em face da duvida ou da incredulidade dos ouvintes, os amantes de historia e archaismo do tempo repetirão, para os convencer:

— Tudo isso é verdade, meus amigos, tudo isso e muitas outras cousas que eu não poderei contar em todos os seus pormenores. E o curioso é que os homens daquella época, em que já havia o automovel e o aeroplano, o cinematographo e o gramophone, pensavam que eram absolutamente diversos, em seus gostos e em suas expansões, dos babylonios dos festins, dos gregos do paganismo, dos romanos das saturnaes e das bacchanaes! Elles se acreditavam um povo distincto e nobre, culto em suas aspirações esthetica e fino em suas maneiras mundanas. Nenhum de vós poderá imaginar como elles criticavam os homens dos tempos anteriores, mesmo aquelles cuja rudeza de trato e cuja violencia de sensualidade eram muito menores do que as suas proprias.

"E o Carnaval das ruas e das praças era um arremedo plebeu do que tumultuava, aos recontros ardentes de carnalidades aggressivas, nos salões elegantes e no interior dos theatros em moda. Ahi é que expluia toda a exaltação sensual daquella gente, sob a lascivia excitante de sonoridades languidas, que as orchestras sopravam no ambiente calido de orgia. Um panorama impressionante de um fim de festa da Alexandria viciosa não daria uma idéa approximada de um grande baile carnavalesco do Rio de Janeiro de outros tempos".

E os evocadores sombrios das cousas dos nossos dias suavisarão, talvez, o vigor das tintas, para a eterna lamentação contemporanea, em contraste com o fulgor longinquo do passado, accrescentando num sorriso de desconsolo:

— Mas as mulheres daquelles tempos eram mais lindas e mais viçosas que as de hoje, e a vida era boa porque era facil, embora todos dissessem, então, que era impossivel de ser vivida, de tão difficil. E' que elles não sonhavam com as difficuldades que tornam cruel a vida moderna. Um Carnaval hoje, com a alegria de que vos falei seria [illegible] e impraticavel! Loucos tempos aquelles! Loucos? Loucos para nós, que vivemos hoje...

GOMES LEITE

OS RANCHOS

Não me queiram mal as grandes sociedades carnavalescas — quem avisa amigo é — por lhes eu dizer o que por ahi se boqueja: que ellas estão sendo batidas pelos ranchos. E accrescento de meu: se não deixarem de vez os moldes serodios com que, todos os annos, mudando-lhes apenas os nomes, sahem á rua, dentro em breve terão de ceder o campo aos que chegam, porque, em materia de arte e seus relativos, a riqueza tem o seu logar, não ha duvida, mas não o primeiro, que esse compete á imaginação.

Os ranchos modestos, não podendo competir em fausto com taes congregações, recorrem á Poesia e com ella, posto que pobremente vestida, começam a interessar o publico, conquistando-lhe a sympathia, porque a Belleza não precisa de atavios para vencer, até sem elles mais depressa, como provou Hyperides, arrancando do corpo divino de Phrynéa a tunica que o envolvia, expondo-o nú aos olhos dos heliastas.

As sociedades, presas á rotina, exhibem

DOCE ENGANO D'ALMA...

ZE' — Vida prospera, ditosa... Estou quasi acreditando no que diz esta pequena.

MOMO — Tolo! Não vês logo que é fantasia?

ainda hoje, com ligeiras modificações e um pouco mais estirados, (naturalmente por haverem crescido com a idade,) os mesmos carros que, ha trinta annos rodaram na rua do Ouvidor, sob os arcos de gaz: as grutas, os açafates e os kiosques giratorios, aquarios e aviarios, peixes e dragões alados que espichavam a lingua ensanguentada a cochonilha e outros especimens de fauna truculenta.

Lembro-me, entretanto — e com saudade! — dos prestitos com que, outrora, disputavam a laurea da victoria carnavalesca os tres clubs sempre em emulação: Democraticos, Tenentes e Fenianos.

Havia nelles o gosto e espirito e os principaes acontecimentos do anno decorrido eram tratados com arte e se alguns commoveram, como no carnaval de 1889, o desfile dos retirantes alluxivo ao exodo do sertão cearense flagellado pela grande secca chamada dos tres 8, outros provocaram o riso pelo imprevisto da farça, ás vezes verdadeiras satyras aristophanescas ou mimos comicos, á maneira dos de Roma. De tal genero cita-se, ainda hoje, a troça hilariante feita ao projecto da immigração chinesa na qual appareciam typos, dos mais burlescos de tankias e coolies, os salamaleques, como lhes chamavam, de blusa sa[illegible] rabicho ás costas, apregoando [illegible] ou, mais praticos e rapaces, escutelando-se com o que haviam pegado nos gallinheiros.

E as allusões politicas, nas quaes sempre figurava a castanha de caju, passavam atravez da gargalhada do povo, que eram os applausos que disputavam e que lhes eram dados com sonora e desbarrigada franqueza.

Hoje... *quantum mutatus ab illo!* Entretanto... os ranchos ahi estão para estimular os clubs que poderão, querendo, dar uma nova feição ao nosso carnaval.

E que fazem elles para que eu assim os louve, propondo-os como exemplos, a essas grandes sociedades, nas quaes tanto se divertiu a minha mocidade, sem preferencias partidarias, porque, em todas, era colhida com a mesma gentileza e, por isso, a todas é grata e estima? Renovam o carnaval, trazendo-lhe, todos os annos, alguma coisa inedita.

São os praieiros do ludico que mergulham até as grutas profundas onde jazem incrustadas as perolas, arrancam-nas, emergem com ellas e as perolas que recolhem passam aos que as pulem e destes aos que as encaram em joias.

E' o que estão fazendo os folliões dos ranchos: mergulham na tradição, digamos: no *folk-lore*, e trazem á tona, não só a poesia como a musica, poesia e musica da nossa gente, da nossa raça, para que outros as aperfeiçoem e lhes dêm brilho. E, agora, ainda mais, iniciam os ranchos o culto dos nossos heróes, começando pelos poetas, com os quaes ornam o cortejo com que um delles, o rancho denominado "*Mimosas Camponezas*" sairá hoje, prestando homenagem á Poesia Brasileira.

O cortejo, dividido em duas partes, terá as seguintes consagrações allegoricas: *As Pombas*, a Raymundo Corrêa; *Ouvir estrellas*, a Bilac; *A lyra [illegible]*, a Luiz Delfino. Abrirá a segunda parte uma allegoria ao *Navio negreiro*, de Castro Alves, seguindo-se-lhe: *Circulo vicioso*, de Machado de Assis; *O caçador de Esmeraldas*, de Bilac.

"Fechará o prestito, diz o programma, a orchestra fantasiada com esmerado capricho, symbolisando a Poesia espontanea e rude, tão apreciada nos desafios dos nossos habitantes do sertão."

Os "*Caprichosos da estopa*", outro rancho, tomaram para thema do seu carnaval o assumpto de um folhetim de pessoa a quem me prendem poderosos vinculos de alma e de corpo, tão intimos que falar della é o mesmo que falar de mim e como o "eu", na opinião de Boileau, é detestavel, limito-me a agradecer aos *Caprichosos* a gentileza desejando-lhes victoria mais estrondosa do que a dos argonáutas em Lemnos. Tornando, porém, ao assumpto. Não é verdade que os ranchos estão desbravando caminhos novos, explorando a mina da nossa Poesia e offerecendo o que della trazem aos que podem cinzelar as joias?

Se temos ouro e gemmas comnosco porque nos havemos de servir do plaqué e dos dobletes de fóra? Inspiremo-nos nas fontes proprias, que são limpidas e copiosas, deixemo-nos de imitações e emprestimos, de que não carecemos. Sejamos patriotas, mesmo brincando.

COELHO NETTO.
(Da Academia Brasileira)

Só uma tradição carnavalesca ainda existe: o carro allegorico!

Breve consulta ao passado

E' evidente que com a abolição do entrudo, o Carnaval se transformou completamente, entre nós, perdendo muito do seu antigo enthusiasmo. Nossos avós remotos do Imperio, divertindo-se mais barato, divertiam-se melhor, sem duvida alguma. Jean Baptiste Debret, pintor de historia da missão artistica de 1816, deixou-nos duas gravuras que são documentos flagrantes e encantadores do tempo. A primeira reproduz um cotovelo de rua carioca colonial, com a taberna de portas abertas e o lampeão de azeite na trave. Na calçada, uma negra velha mercadeja limões de cheiro e pacotes de polvilho. Na segunda, um bilontra, de casaca de seda, calções de sarja, meias compridas e sapatos de fivela, tem estado de alcatéia, á sombra da janella de adufa, quando a moçoila apparece. Vem acompanhada da mucama, de gaforinha florida e saia balão. A moçoila traz uma touca, que lhe esconde as orelhas, com um lacarote repolhudo por baixo do queixo, as abas voltadas na nuca, o rostinho de caxinguelê, esperto, mal defendido. O casquilho atira o limão de cheio, que se quebra, com um susto. Ha alarma. Ha gritos satisfeitos. Outro, outro mais, mais outro limão, e o combate está ferido, generalisando-se de janella para janella, emquanto os pagens e pretos do ganho, soccorrendo-se da balburdia, cobrem as mucamas de polvilho.

Era o entrudo. No auge da alegria, subindo de pausa, vinham jarros e potes dagua, vinham embrulhos de pó-de-sapato, vinham até ovos chocos...

O entrudo passou. Hoje, nem mesmo as bisnagas se permittem e o lança-perfume impregna de ether o ambiente, embriagando os contendores. O mascara, que colleccionava episodios e passos dos amigos, para intrigal-os nos dias do Momo, passou. Não ha mais o "trote", o famoso "trote", que era o terror dos maridos relapsos e dos namorados timidos. O diabinho, vermelho e chifrudo, que enchia de medo as creanças — *birr! birr! birr!* — e chicoteava os garotos com a cauda armada de alfinetes, passou; passou a morte, de preto, duas tibias cruzadas nas costas, uma sineta badalando na mão direita e na esquerda a foice fatal; o burro, vestido de estopa, ar academico e competente, um livro immenso engasgado no sovaco, passou! Passaram os mascaras avulsos, grulhas, alacres, polychromos: o *dominó* italiano, o *pierrot* da França, o *clown* inglez já não agitam as ruas. A Avenida transformou o Carnaval carioca! Agora, todo o mundo vem para as ruas, com a cara que Deus lhe deu, vestindo blusa ou camisa de tom vivo, pondo um chapéo de fantasia ou, quando muito, empoando os cabellos. No meio dessa derrocada, entretanto, uma cousa resiste intrepidamente: os carros allegoricos! Ainda hoje, os famosos prestitos da terça-feira gorda em tudo se assemelham aos prestitos que os nossos avós romanticos, do tempo do Imperio, admiraram e applaudiram. Dos nossos avós romanticos? Os carros allegoricos contemporaneos parecem mesmo cópias daquelles que os nossos archi-avós arcadicos do Brasil-Reino contemplaram, estarrecidos, no campo de Sant'Anna.

Data de D. João VI o habito carioca de imprimir a todas as festas um cunho carnavalesco, com mascaras em publico e ranchos cantando e dansando, para alegrar a assistencia. Em setembro de 1818, um "Bando" saiu á rua para annunciar que o Senado da Camara resolvera entreter a população com grandes festas em homenagem aos desposorios do principe herdeiro. Almotacés de chapéo tricornio, nos seus cavallos paramentados, percorreram os bairros centraes, espalhando a boa nova, pois, além disso, era anniversario de Sua Alteza e o Brasil entrara no rol dos paizes elevados a Reino pouco tempo antes. Foi preparado então o campo de Sant'Anna, com palanques de luxo, archibancadas e coretos, onde pannejavam colchas e bandeiras de todas as côres. No dia 12 de outubro toda a côrte compareceu para as pompas, acompanhada da Nobreza e do Corpo Diplomatico. O rei, com a récua de lacaios, os guarda-roupas, os ministros e os desembargadores, ao pé da Rainha, com seu exercito de retretas, favoritas e escravas, tinha uma expressão ratona. O corpo diplomatico, curioso, via tudo, para relatar na sua correspondencia para a Europa. As burguezas abastadas, das chacaras do Cattete e Botafogo, pompeavam os lundús, entre o farrancho das mucamas. Depois das ceremonias de estylo palaciano teve inicio o desfile dos carros allegoricos, cheios de mascaras, com movimentos, como os de hoje, e offerta das diversas classes liberaes.

Eis a descripção do primeiro, feita por um chronista da época. O "carro da America", dando inicio á grande festa, representava uma homenagem ao continente que abrigara a côrte em fuga.

"Formava este carro huma magnifica concha de madreperola, com trinta palmos de comprido, quinze de largo e quarenta de alto, conduzido por dous hyppocampos (cavallos marinhos), lançando agua pelas ventas, governados por Neptuno, com o seu Tridente na mão direita, e as redeas de ouro na esquerda, indo sentado na volta da concha, que fazia a prôa; huma rica, e bem bordada capa lhe cobria os hombros, e esta era de cor carmezin, e ornada de ouro, e prata; huma corôa de ouro lhe cingia a cabeça, symbolo do imperio do mar. Rematavam a mesma concha na parte superior dous golphinhos de ouro, que com [illegible]

(Conclue na 6ª pagina)

Écos e Novidades

A NOITE não circulará, amanhã.

***

As festas do carnaval, com toda a sua vibração de côres e perfumes, não fizeram com que desmerecessem as duas grandes commemorações de saudade que com ellas coincidiram. A alma dos verdadeiros patriotas, depois de invocar sentida os nomes de Rio Branco e Oswaldo Cruz, parece, afundando-se no delirio do carnaval, adquirir uma pureza de quem sáe da mesa da communhão, de quem leva para os folguedos a tranquillidade, o socego da consciencia, sem nenhuma idéa ou lembrança que a opprima. Esse phenomeno de tanta intimidade do coração do nosso povo deve ser traduzido em todo o seu alcance, para que de tudo resalte a belleza do movimento de gratidão e saudade que nos approxima do culto de duas memorias de homens raros, de brasileiros que se souberam sacrificar pela grandeza da Patria, augmentando-a na politica e na sciencia. E' o sentimento do muito que vão escasseando entre nós as figuras da porte de Rio Branco e de Oswaldo Cruz que nos faz, mesmo em hora de jubilos carnavalescos, quando a cidade se inebria, melhor avaliar o vacuo que ambos abriram, e ainda não foi preenchido. Realmente, quem não se esqueceu ainda da Avenida ornada de crepe no carnaval em que morreu Rio Branco, e tão tumultuosa entre aquelles tecidos funebres como entre flammulas de alegria, e vê como agora, decorrido tanto tempo, são tão expressivas as commemorações do civismo em dias de mascarada, não póde deixar de concluir que, ou muito se apurou a nossa educação de patriotismo, ou com esses factos se confirma a grande verdade de que as nações, como os individuos, só sabem avaliar os thesouros que possuem depois que dão pela falta delles.

***

Morto, completamente morto o domingo de Carnaval durante a tarde, com a noite, em que pese ás previsões do Observatorio attento, ou á sciencia meteorologica, que não tem a pretensão da infallibilidade, a resurreição foi deslumbrante, e o corso, animado e febril, povoou a Avenida, de extremo a extremo, das mais radiosas imagens da loucura transitoria. Houve um momento, porém, em que a grande arteria, como se costuma dizer, ficou vasia de carruagens, o que se explica por providencias da tactica aconselhada á Inspectoria de Vehiculos, ou ao policiamento, sinceramente empenhado hontem em garantia da ordem do transito. E não era facil manter-se o corso regularmente, dado o affluxo de automoveis e a variedade das filas. A nossa policia não podia, porém fazer milagres, não estando apparelhada sufficientemente para a organisação desses serviços. E' este um ponto em que insistimos tanto como nos elogios merecidos, já que não vemos nesta restricção nem um desar para os encarregados do corso de hontem. Trata-se em verdade de uma especialidade delicadissima, que sem largas bases da technica e da politica não é dado a todas as policias do mundo executar com exito. Uma cidade como o Rio de Janeiro já está afinal reclamando uma missão ou grupo de especialistas de Londres ou de Nova York para organisação desses grandes cortejos. Não vae nenhuma diminuição, nisto que se suggere porque o Rio não ha de ter, sem duvida, a pretensão de possuir um corpo de technicos para esse serviço especialissimo, improvisando-o nos dias de Carnaval, quando em outras cidades elle resulta de uma verdadeira escola, sendo o fruto de longos estudos e de mais longa experiencia.

***

No tumulto alegre de hontem houve um episodio que faz pensar nos caprichos macabros da sorte. Regressando das fadigas carnavalescas, um mascarado caiu do bonde e, conduzido para a Assistencia, ali morreu. Por mais que se queira pensar na dramaticidade do caso, por muito que se imagine a scena commovedora, sempre alguma cousa de comico perdura no espirito. Eça de Queiroz, quando quiz estabelecer ambiente ridiculo para o seu heróe na *Reliquia*, narrou que seu pae havia morrido de uma apoplexia, fantasiado de urso. A crença geral é de que os mortos entram em contacto com a eternidade. Fazel-o assim, de mascara no rosto e dominó no corpo, constitue, sem duvida alguma, acontecimento digno de menção especial. Por mais solemne que pareça o caso, por maior respeito que elle inspire, força é obedecer á imagem da alma entrando no céo, sob o dominio da mesma idéa, para inquerir do chaveiro eterno se elle a conhece. No tumulto alegre de hontem esse episodio foi uma nota triste, que levou toda a gente a pensar nos caprichos macabros da sorte.

Espera-se um movimento nos corpos diplomatico e consular argentinos

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — E' esperada de um momento para outro a publicação de um decreto, fazendo nomeações e remoções no corpo diplomatico. Além da embaixada de Washington, serão preenchidas todas as legações vagas da Republica.

Pelo mesmo decreto, serão promovidos os Srs. consules geraes em Londres e Antuerpia, respectivamente, Drs. Sergio Garcia Uriburu e Augusto Belin Sarmiento, á categoria de ministros.

Caxambú ouviu um concerto executado no pico do Corcovado

CAXAMBU' (Minas), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Após experiencias, foi ouvido hontem, nesta cidade, com a maxima nitidez, o concerto radio-telephonico, irradiado pela estação S. P. C., montada pela Companhia Westing House, no Alto do Corcovado, assistindo-o grande numero de pessoas.

Estas experiencias continuarão durante a estadia aqui do engenheiro Santo, que trouxe a Caxambu' essa ultima maravilha do progresso.

Como correu o pleito bahiano

O presidente do Senado telegrapha ao Sr. presidente da Republica

Referem-se ás ultimas eleições realisadas na Bahia as seguintes informações mandadas á A NOITE em telegramma do Sr. presidente do Senado Bahiano:

"Participo a essa illustre redacção que dirigi ao Exmo. Sr. presidente da Republica, a respeito das eleições procedidas neste Estado, no dia 4 do mez corrente o seguinte cabogramma:

"A imprensa desta capital publica hoje o telegramma que varios membros da Concentração Republicana passaram a vossencia em referencia a suppostas occorrencias nas eleições do dia 4 deste mez corrente, para renovação da Camara dos Deputados e do terço do Senado. Cumpro o dever de contestar taes asseverações e reaffirmar sob minha palavra que conforme meu telegramma datado de 8 do corrente nas eleições referidas houve completa liberdade concorrendo os eleitores e candidatos opposicionistas que nada protestaram perante as mesas legalmente constituidas e até o presente momento não consta tivessem feito perante qualquer autoridade judiciaria.

Permitta vossencia que em confirmação do que venho informar saliente que na freguezia da rua do Paço, desta capital, na decima secção, votou o Dr. Aurelio Vianna, candidato a senador, tendo assistido e dirigido todos os trabalhos do pleito, cuja acta assignou apesar de seu nome não ter logrado maioria de votos.

A exemplo do que occorreu nessa secção, varios outros membros da Concentração exerceram esse direito de voto em outras secções sem protesto.

Do exposto, vê-se que o fim visado pela Concentração com taes telegrammas é tão sómente disfarçar sua derrota.

O resultado conhecido até agora, é o seguinte:

1º districto, para deputados: Odilon Albayde, 6.101 votos; Duarte Filho, 5.217; Edgard Barros, 4.797; Alvaro Silva, 4.737; Carlos Ribeiro, 4.410; Teive Argollo, 4.546; Arthur Carvalho, 3.488, candidatos do Partido Democrata; Annibal Sylvani, 2.657; Euthiquio Bahia, 2.423; Rogerio Faria, 2.056; Homero Pires, 1.950; Cincinato Franca, 1911; Victorino Pereira, 1.699; Simões Filho, 1.627, candidatos da Concentração.

2º districto, faltando dez municipios: Durval Fraga, 6.683; Carlos Pedreira, 6.592; Fabio Costa, 6.396; Pedreira Lapa, 5.778; Francisco Sodré, 5.250; Aloyso de Carvalho, 4.780; Ceciliano Gusmão, 4.521, candidatos do Partido Democrata; Alfredo Mascarenhas, 1.717; Francolino Pedreira, 1.285; Benigno de Assis, 396, candidatos da Concentração.

3º districto — Souza Carneiro, 8.207; Marcos Chastinet, 7.189; Astor Pessoa, 7.699; Pedro Fontes, 7.669; João Ramos, 7.098; Horacio Seabra, 6.647, candidatos do Partido Democrata; Berbet de Castro, 1.191; Moniz Ferreira, 1.078; Heckel de Lemos, 1.078, candidatos da Concentração.

4º districto — Carlos Seabra, 8.036; Theotonio Martins, 6.651; Vilobaldo Campos, 6.195; Alfredo Rocha, 5.951; Geraldo Leal, 5.945; Cicero Dantas, 5.545; Flavio Bandeira, 4.819, candidatos do Partido Democrata; Cicero Campos, 1.087; Antonio Gonçalves, 409, candidatos da Concentração.

5º districto Landulpho Medrado, 3.543; Candido Villas Boas, 3.379; Affonso Tanajura, 3.266; Alberto Rabello, 3.101; Olympio Barbosa, 3.068; J. Carlos Barreto, 2.762; Sebrão Velloso, 2.331, candidatos do Partido Democrata.

Faltam ainda diversos resultados de cinco districtos e quasi todo do sexto districto. Respeitosas saudações — Frederico Augusto Rodrigues da Costa, presidente do Senado".

Porque não se utilisam da linha postal de Patrocinio

MONTE CARMELLO (Minas), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Tem causado prejuizos aos remettentes de correspondencia do Rio e de Bello Horizonte, o facto de se encaminharem cartas e jornaes para aqui via São Paulo, embora tragam indicações de via Patrocinio, Estrada de Ferro Oeste de Minas. Achando-se de ha muito inaugurada a linha postal Monte Carmello-Patrocinio, não se justifica semelhante anomalia.

Devem ser mantidos os actuaes auxiliares de escripta das juntas de recrutamento militar

O Sr. ministro da Guerra, em aviso ao chefe do Departamento do Pessoal da Guerra, declarou que os actuaes inferiores que exercem os cargos de auxiliares de escripta nas circumscripções de recrutamento deverão ser conservados nessas funcções emquanto bem servirem, até sua exclusão do Exercito de 2ª linha, devendo ser preenchidas por sargentos da reserva as vagas que se derem ou as que porventura existam nas alludidas repartições, em face do disposto no paragrapho 1º do art. 55 do regulamento para o serviço militar, recentemente approvado.

O dia final da epopéa carnavalesca

OS GRANDES PRESTITOS DE TERÇA-FEIRA GORDA

Momo terá suas festas, como sempre encerradas com chave de ouro

Para o carioca o dia supremo do reinado de Momo é a terça-feira gorda. Saem á rua nesse dia os prestitos dos tres grandes clubs carnavalescos, que encerram tantas e tão gloriosas tradições. De longa data vêm elles sendo os detentores da sympathia e da admiração do nosso povo.

No Brasil não ha partidos, nem idéas, dizem os homens graves. Elles se referem ás lutas politicas. Assim é, realmente, em se tratando de cousas sérias. Mas, com relação ao carnaval, que é, de todas as cousas alegres, a mais séria desta terra, não ha quem deixe de ter partido. Estes são democraticos, aquelles fenianos, outros tenentes. E na pugna, vertiginosa e retumbante, ninguem se esquiva de tomar o seu partido e pelejar sincera e valentemente em pról das cores do seu pavilhão.

O carnaval, entre nós, tem evoluido bastante. Mascaras e usanças de antanho não são mais vistas hoje. Novas maneiras de brincar, dando treguas ás tristezas, surgiram para gozo e alegria do carioca.

O prestigio dos tres grandes clubs é a unica cousa que resiste, impavida, á acção do tempo e á introducção das mil e uma novidades.

Democraticos, Fenianos e Tenentes são sempre e cada vez mais queridos e glorificados pela população.

Verdade é que elles se esforçam e se esmeram para a manutenção desses titulos de benquerença. Divertindo o povo com as suas criticas, apresentam, ao mesmo tempo, espectaculos grandiosos, que são o resumo de tudo quanto é bello e sublime. A arte, entre elles, attinge a sua mais alta expressão. Buscam-se recursos nas lições da Historia, nos segredos da Sciencia, nas descobertas mais sensacionaes, nos requintes das mais modernas civilisações. Fazem reviver as mais formosas lendas da antiguidade, reproduzem, aos olhos da turba attonita, costumes e usos de povos longinquos, de raças exoticas ou extinctas. Procuram nos livros raros os themas para as suas allegorias feericas e estonteantes. Mais: Atiram na fogueira de um dia, para uma gloria intensa, mas fugaz e passageira, immensas fortunas. E no ardor da pugna, cada qual tenta sobrepujar e vencer, sem olhar a sacrificios.

E' por todos esses motivos e, talvez, por outros mais, que a razão não comprehende que a força e o prestigio das veteranas sociedades do Carnaval não diminuem; antes, parecem crescer de anno para anno.

Foi para satisfazer á curiosidade do nosso povo que amanhã, se encontrará, em peso, no centro da cidade para applaudir os grandes foliões, que procurámos dar o resumo do "puff" dos prestitos com que se apresentarão os destemidos e gloriosos Democraticos, Fenianos e Tenentes.

Abaixo os leitores encontrarão a discriminação dos prestitos desses clubs, de accôrdo com a ordem alphabetica:

O prestito dos Democraticos

Dámos abaixo um pallido resumo do grandioso prestito do Club da Aguia Negra.

A commissão de frente virá luxuosamente vestida á Marialva. As bandas de musica e de clarins se apresentarão trajados a gaucha.

O 1º carro

Abrindo o cortejo vem uma allegoria "Ao fundador da nacionalidade", vendo-se os bustos de José Bonifacio e outros e, em grande cartaz, os versos celebres:

"Qual a palmeira que domina ufana
Os altos topos da floresta espessa,
Tão prestes ha-de ser no Novo Mundo
O Brasil bem fadado !"

Depois de um intervallo, onde virão bandas de musica, carros de commissões e outros, segue-se

O carro chefe

Denomina-se "Apotheose á Patria Brasileira". E' de um effeito maravilhoso. Quatorze leões sustentam lindas mulheres, representando as nações que compareceram á nossa Exposição Internacional do Centenario. Ao alto, em um throno de ouro, se vê o Cruzeiro do Sul e em um outro leão, sentada, a Republica Brasileira. O estandarte do club vem em outro leão á frente e, finalmente, as armas da Republica Brasileira. Tudo isso é gyratorio.

A guarda de honra representa o Cruzeiro do Sul.

3º carro

E' uma allegoria: "Rainha de Sabá", maravilhosa concepção egypcia, com guarda de honra apropriada.

4º carro

"O Verão". Trata-se tambem de uma allegoria.

5º carro

Critica á trôca de creanças na Maternidade, que constituiu assumpto de uma reportagem da A NOITE.

6º carro

Outra estação. Allegoria ao "Outomno". Frutas, as mais bellas e appetitosas, em profusão.

7º carro

A' questão do inquilinato. Critica allusiva ao momentoso caso, vendo-se a figura do senador Irineu Machado, sustendo com as mãos, na garganta, dous senhorios, com a lingua de fóra.

Segunda parte

Outras bandas de musica e de clarins, abrirão a 2ª parte, ricamente fantasiadas.

O 8º carro

denomina-se "A pujança da raça" e nelle são homenageados os aviadores brasileiros e portuguezes: Santos Dumont, Pinto Martins e outros, Sacadura Cabral, Gago Coutinho e o Exmo. Sr. Dr. Antonio José de Almeida. Um grande coração, com os escudos brasileiro e portuguez, em gyro constante, abre-se, de momento a momento, deixando ver as figuras das duas Republicas irmãs: Brasil e Portugal.

9º carro

Homenagem á Casa dos Artistas, sob a legenda "Quem dá aos pobres empresta a Deus". Nesse carro vêm representados os grandes escriptores, artistas, musicistas, como João Caetano, Carlos Gomes, Arthur Azevedo e tomam parte os mais applaudidos actores e actrizes contemporaneos, como Celeste Reis, Pepita de Abreu e outros.

10º carro

"O Inverno". Outra bellissima allegoria, representando um trenó russo, descendo montanhas de gelo.

11º carro

"A carestia de casas". Critica á crise que assoberba o carioca, mostrando como podem ser occupadas casas de cachorro, tôpos de arvores, etc., pelos desgraçados que não encontram um tecto.

12º carro

"Primavera". E' uma linda concepção, na qual se casam as mais formosas flores.

13º carro

Critica ao "Ba-ta-clan", representando um theatro em plena funcção.

14º carro

Constituirá uma novidade para o Rio de Janeiro. Asseguram-nos que nunca se viu cousa egual. E' uma surpresa. O carro será feerico, resplandescente, sem, porém, o povo ver uma só lampada ou fogos de bengala. Não levará nenhuma mulher. Denomina-se essa originalidade "Caprichos japonezes".

O barracão dos Democraticos

A officina, onde são confeccionados os carros do glorioso club é, este anno, á Avenida da Ligação. Dahi é que sairá o prestito, percorrendo a praia do Flamengo e Avenida Beira-Mar até ganhar a Avenida Rio Branco. O club da Aguia Negra, pela primeira vez, agora, deixa de sair do Mangue, onde existia o seu barracão.

O dos Fenianos

O sumptuoso prestito dos Fenianos póde ser assim resumido:

"ABRE ALA !

Eil-o ante vós ! O Escudo portentoso ;
Que o honrado Dr. Lopes Trovão
Cobriu de gloria, e teve a communhão
De um dia historico e bem glorioso !

Vêde como elle ostenta, audaz, formoso,
O symbolo sagrado da Nação,
O gorro phrygio da revolução
Propheu bemdito de um paiz ditoso !...

E' elle que nos guia ! E' nossa estrella
A illuminar a estrada rosea e bella
Que nos conduz aos paramos da Gloria !...

Abri alas, bom povo !... E heis de vel-a
Brilhar, fazendo a nossa sentinella
Nos mares bonançosos da Victoria !...

Depois da commissão de frente, apparecem os "Batedores", 50 soldados beduinos, pomposamente trajados e montados, a banda de clarins, composta de 150 guerreiros chaldéos e, finalmente, a banda de musica, de 200 figuras de soldados lunuchos.

1º carro

E' o "Sonho Oriental", thema fantastico das visões da "Mil e Uma noites". A guarda de honra a esse carro é dada por 200 officiaes Janizaros, que representam a defesa do Sultão e que vêm trajados no rigor do estylo.

2º carro

CRITICA AO "BA-TA-CLAN"

"Pernas, pernões e perninhas ;
Pernas de todo o quilate ;
Grossas, regulares, fininhas,
Pernas melhores que abacate !

E só dessa bagaçada
Vivem as peças modernas ;
Talento ? Graça ? Qual nada !
E' só "Bataclan" !... nas pernas !...

3º carro

"Celeste Imperio". Bellissima fantasia sobre os costumes do Imperio do Sol Nascente.

4º carro

Denomina-se "Preto no Branco" e é uma critica á troca de filhos na Maternidade, com esses versinhos:

"Póde o mar criar feijões,
Haver burros com dous pés,
A vacca ter tres filés,
O café a dous tostões,
O batatal dar melões,
A' noite romper a aurora,
Ir por mar a Pirapora,
Mas... mãe preta e filho branco
Ou vice-versa ?... E' tamanco
A cantar: "Meu bem, não chora !..."

5º carro

"Visão Veneziana", reminiscencia do antigo carnaval de Veneza.

Landaulet distincto

Os gloriosos aviadores, vencedores do "raid" Nova York-Rio, Walter Hinton e Pinto Martins, incorporados ao prestito dos Fenianos, honram as côres desse club.

Segunda parte

Bandas de clarins e de musica, comprehendendo 100 cavalleiros arabes em montarias ajaezadas.

6º carro

Allegoria. "O Fogo das Vaidades", deslumbrante carro de pedras preciosas, symbolisando as vaidades terrenas.

Carruagens distinctas

"Landau" da directoria, a "[illegible]mont", ricamente ajaezado, tirado por quatro soberbas parelhas "pur-sangs" e de onde os fenianos farão a distribuição ao publico do jornal carnavalesco "O Facho da Civilisação".

8º carro

"O grande homem !" — Magistral charge de Raul, o primoroso humorista, que com o seu incomparavel lapis caricaturou o gesto imponente e nobre de Lopes Trovão, grande brasileiro como ardoroso Feniano. Raul apresenta-nos o grande homem crescendo perante a Opinião Publica, em face dos iscarioticos trinta dinheiros que lhe rojam aos pés. Repelle-os com o olhar altivo e sobranceiro de cada vez que o saquitel de Judas se lhe approxima. E' a homenagem do humorismo á immaculada altivez do caracter de um grande homem !

Bravos ao cedro altaneiro
Que ennobrece esta acção !
Honra ao Grande brasileiro;
Bravos a Lopes Trovão.
A quem não vence o dinheiro
Que só paga corrupção !

Honra e Gloria ao Veterano
Que foi, sob o céo de anil
Deste adorado Brasil,
O maior republicano !
Chovem flores, bravos mil,
Sobre o nobre Feniano !"

9º carro

"Margaridas", mimosa allegoria, dedicada ás gentis senhoritas.

10º carro

Outra engraçada "charge" de Raul. Por uma das portas do misero casebre o adunco senhorio, pretende expulsar á força o malfadado inquilino.

Pelas trazeiras, a Lei, por sua vez, segura-o pelas pernas e assim neste "sáe... não sáe", vae esticando como se fôra de borracha !... Denomina-se esse carro: "O plano... inquilinato" ou "Sáe... não sáe !"

11º carro

"A Ronda dos planetas". E' a epopeia dos astros. Em volta da Terra e suas incomparaveis maravilhas os Planetas fazem a Ronda da Homenagem á sublime obra do Creador dos sêres e das cousas.

O itinerario dos Fenianos

E' o seguinte o itinerario do club do pavilhão alvi-rubro:

Travessa das Partilhas, Barão de S. Feliz, Camerino, Marechal Floriano, Visconde de Inhauma, Avenida Rio Branco (em volta), rua Acre, Uruguayana, Carioca, largo do Rocio (lado do S. Pedro), Avenida Passos, Marechal Floriano, Visconde de Inhauma, Avenida Rio Branco (em volta), rua Acre, Uruguayana, Carioca, largo do Rocio (em volta), Sete de Setembro, travessa de S. Francisco e "Poleiro".

O dos Tenentes do Diabo

Abre o prestito dos invictos Tenentes uma saudação á Imprensa, a cujo julgamento os "baetas" denodados se curvam, como dizem com o mais religioso respeito:

"IMPRENSA"

Paladina do Bem! Quarto poder do Estado!
Mentora da opinião
Que sempre, sem favor, nos tem encorajado,
Valioso galardão!
Aqui fica o penhor do affecto acrisolado,
Em nossa gratidão!

A commissão de frente se apresentará trajando a rigor. Bandas de musica e clarins ostentarão luxuosas e bellas vestimentas.

O 1º carro

Denomina-se "Serpentes do Paraiso" e é uma linda concepção de arte e luxo, de um effeito surprehendente.

2º carro

Uma critica intelligente sobre "A Bruta Cavação". Zé Povo é ahi levado por uma pá velha.

3º carro

Magnifica allegoria "A zanguizarra dos guizos", em movimento. Lembram as bizarras mesquitas egypcias, fazendo vibrar milhares de guizos. Duas lindas diavolinas, representando a Folia, completam a graça estonteante dessa fantasia, repleta de luz.

4º carro

Critica ao "Ba-ta-clan" ou a apologia da pouca roupa. Grande côro entoará as musicas da famosa companhia theatral.

Seguem-se as "Sentinellas do Paraizo", compostas de 40 pagens, em riquissimos costumes, montados em soberbos alazões ajaezados.

Vêm, depois, 30 landaulets ornamentados, conduzindo "baetas" trajados de mesphistopheles e proserpinas.

Solemnemente, em bella "limousine" illuminada, virá então o estandarte rubro-negro.

5º carro

Allegoria á "Victoria Régia", inebriante flor da Amazonia, fluctuando em uma piscina de sonho. Do seu calice surge um pavilhão encantado, onde uma nympha seductora lembra a lenda tropical das yaras.

Segunda parte

Banda de clarins e de musica em aprimoradas vestes de estylo medieval.

6º carro

"As Walkyrias", brilhante allegoria, que lembra as legendarias figuras das tentadoras mulheres, na cavalgada da seducção e do encanto.

7º carro

"O Povo da Lyra", critica interessante, onde se vê uma lyra colossal de metal prometedor, cercada de milhares de mãos, que pedem um augmento... por tabella.

8º carro

"A rosa dos ventos", soberba allegoria, gyratoria.

9º carro

Critica ao theatro nacional, vendo-se um cofre colossal que se abre, deixando ler a celebre phrase: "La comedia é finita".

10º carro

"Os bandeirantes do espaço". Trata-se de uma allegoria aos bravos vencedores do "raid" Nova York-Rio. Um hydro-avião conduz em seu bojo duas mulheres representando as Republicas dos Estados Unidos da America e do Brasil.

O itinerario

Os Tenentes percorrerão as seguintes ruas: Barracão, rua Paulo de Frontin, avenida Mem de Sá, avenida Gomes Freire, rua Visconde do Rio Branco, praça Tiradentes (lado do theatro S. José), avenida Passos, rua Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco (em volta), ruas Acre, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes (em volta), rua 7 de Setembro, Avenida Rio Branco e "Caverna".

NAUFRAGOU O "MALABRIGO"

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — No kilometro 8 do canal do norte naufragou o navio nacional "Malabrigo", que se dirigia para Assumpção. A tripulação do vapor sinistrado foi salva.

Noventa e oito irregulares irlandezes em liberdade

DUBLIN, 12 (Havas) — Annuncia-se que foram postos em liberdade os noventa e oito irregulares que tinham sido presos em Clonmel.

Marcos-ouro e marcos-papel...

BERLIM, 12 (Havas) — O Reichsbank fixou em 140.000 marcos-papel o valor de vinte marcos-ouro, de hoje até o dia 18 do corrente.

A BARRA DO PIRAHY TEM SEIS CLINICOS

BARRA DO PIRAHY (Estado do Rio), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Da cidade de Bananal, Estado de São Paulo, transferiu para esta cidade de Barra do Pirahy, sua residencia, o joven medico Dr. Luiz Octavio Demaria, genro do coronel Manoel Gomes de Assumpção.

Ficou, assim, elevado a seis o numero de medicos que clinicam na Barra do Pirahy, os quaes são: Drs. João da Cunha Lima, Luiz de Paula, Oswaldo Milward, José Maria Coelho, Genofre Infante e Luiz Octavio Demaria.

EMBORA SEM COMMISSÃO, VAE CONTINUAR COM OS VENCIMENTOS DE CORONEL NA 2ª LINHA

O coronel de 2ª linha Alfredo Fausto de Sampaio Ribeiro, foi mandado ficar addido ao Departamento da Guerra, recebendo os mesmos vencimentos que percebia antes da sua dispensa do cargo de membro da junta de revisão e sorteio da 1ª circumscripção de recrutamento (Capital Federal), a contar de 1º de janeiro findo, de conformidade com o art. 77 do orçamento do Ministerio da Guerra.

VAE TER NOTIFICAÇÃO DO SEU ALISTAMENTO, NA ITALIA

O Sr. ministro da Guerra pediu ao seu collega das Relações Exteriores, que, por intermedio do consul do Brasil em Roma, seja notificado Braz, filho de Nicola Picardi e Catherina Albert, estudante na Universidade de Roma, ter sido alistado na classe de 1902, pelo municipio de Morretes, Estado do Paraná.

FOI NOMEADO MEMBRO DA COMMISSÃO TECHNICA DE VETERINARIA DO EXERCITO

O Sr. ministro da Guerra nomeou o 2º tenente veterinario Waldemar Pimentel para fazer parte da commissão technica consultiva da Inspectoria do Serviço de Veterinaria do Exercito.

O Ruhr occupado

Teriam os francezes prendido um ex-ministro da Instrucção do Reich ?

Será importantissima a sessão parlamentar britannica a inaugurar-se amanhã

BERLIM, 12 (Havas) — Consta que os francezes prenderam em Wiesbaden o ex-ministro da Instrucção do Reich, o Sr. [illegible]nische.

Annuncia-se por outro lado que foram presos o prefeito de Recklinghausen e [illegible] policiaes em Herne, onde o estado de sitio está sendo usado com todo o rigor.

Essas noticias, porém, até á ultima hora não foram confirmadas.

LONDRES, 12 (Havas) — Nos circulos politicos tem-se como importantissima a sessão parlamentar que se abrirá amanhã, devido á phase delicada que atravessa a politica externa.

LONDRES, 12 (Havas) — Pelas noticias procedentes de Berlim vê-se que, não obstante a apparencia de continuação da frente unica, lavra grande dissenção entre os socialistas e os burguezes, dissenção essa provocada pelas actividades communistas.

Ao que se assignala, os trabalhistas recusam concorrer ás collectas em favor dos operarios do Ruhr. A questão [illegible] momento parece ser a de se saber qual a classe que mais supportará o encargo das garantias que serão dadas á França quando chegar, finalmente, o momento das negociações. Nessa eventualidade os socialistas pedem desde já que os industriaes da bacia do Ruhr abram os creditos [illegible] para soccorrer os operarios.

PARIS, 12 (Havas) — Communicam de Berlim que os jornaes allemães não escondem a surpresa que lhes causou a rapidez com que os francezes puderam organisar a exploração das linhas ferreas da zona occupada do Reich, não obstante as difficuldades technicas de toda ordem que encontraram. E, no entanto, desde o primeiro dia da occupação, os jornaes de [illegible] alto e bom som que os francezes não conseguiriam absolutamente fazer trafegar os comboios allemães.

PARIS, 11 (Havas) — Communicam de Mogoncia:

"As autoridades franco-belgas effectuaram a prisão de treze allemães, entre os quaes se conta o director do Banco de [illegible] por enviarem dinheiro para os grevistas do Ruhr.

No Banco de Treves foram apprehendidos duzentos milhões de marcos, que constituiam os fundos de adeantamento dos grevistas."

PARIS, 11 (Havas) — O embaixador da Inglaterra nesta capital, marquez de Crewe, foi recebido em audiencia pelo Sr. Poincaré, chefe do gabinete e ministro dos Negocios Estrangeiros.

PARIS, 11 (Havas) — Chegou a esta capital, vindo do Ruhr, o general Degoutte.

BRUXELLAS, 11 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros, o Sr. Jaspar, enviou uma nota ao Reich communicando-lhe que, a partir do dia 12 do corrente, não será permittida a exportação, para os territorios não occupados da Allemanha, dos productos metallurgicos ou outros fabricados nas regiões occupadas.

LONDRES, 11 (Havas) — O "Sunday Herald" insere hoje um artigo no qual se diz que a fórma por que o governo francez tem agido nas ultimas questões internacionaes e diz que a acção da França é legitima e perfeitamente susceptivel de lograr bom exito.

O "Sunday Times" tambem escreve sobre o assumpto e repelle a opinião de que o chefe do gabinete francez, Sr. Poincaré, tenha pensado em trair a Inglaterra.

Affirma o referido jornal que tal idéa repugnaria aos sentimentos do actual primeiro ministro da França, em quem reconhece a energia com que sempre levam a bom termo todas as questões.

PARIS, 11 (Havas) — Annuncia-se que os governos da França e da Belgica enviaram ao Reich uma nota de egual teor a respeito das ordens transmittidas aos funccionarios allemães das zonas occupadas, incitando-os a promover disturbios de toda a ordem.

CURAÇÁ PELO TELEGRAPHO

CURAÇÁ (Bahia), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Chegou a esta localidade o novo telegraphista, Sr. Arlindo Tinoco.

— Correm animadissimos os festejos carnavalescos. O enthusiasmo tem excedido este anno a todos os anteriores.

— Segue hoje, para Recife, o Sr. Sebastião de Araujo.

NÃO HA VARIOLA EM MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 12 (A. A.) — O Sr. presidente do Conselho de Hygiene, Dr. Vidal Fuentes, desmentiu categoricamente os boatos que foram espalhados acerca da recrudescencia da variola neste paiz, accrescentando que em Rivera o mal decresce visivelmente, e, quanto á capital, póde-se dizer que não existe.

Disse mais S. Ex. que o Conselho de Hygiene enviou uma nota ao Sr. ministro da Industria, pela qual se assegura que o estado sanitario da capital é excellente.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A SEGUNDA-FEIRA GORDA

Animada a cidade, á tarde

E tudo faz crer que a noite de hoje e o dia e a noite de amanhã sejam triumphaes

"Glorious day"!

O sol! Emfim, o sol vivificador, deu-nos a infinita graça de surgir, radiante e formoso, esta tarde. A Avenida resplandecia, á hora em que fechamos esta pagina. Toda a côrte irriquieta e inebriante de Rei Momo, obrigada pelo rigor do tempo, a se conservar recolhida, appareceu, de subito, na Avenida e nas ruas centraes, enchendo toda a cidade do rumor alacre dos seus guizos e das suas gargalhadas. Temperatura amena. Uma brisa suave perpassa, agitando as folhas das arvores e a gaze das fantasias. Dia feliz, a segunda-feira gorda! A postos, foliões! Aproveita, gente que sabe gozar a vida e divertir-se. O sol é nosso alliado!

Rainha dos amores

Bem e delicadamente fantasiada, a senhorita Lucia Tanger, filha do Sr. Raul Tanger, veiu visitar-nos, ostentando a sua graça, o seu espirito e a sua belleza.

Grupo de uma corda só

Esteve hoje á tarde em nossa redacção a nos deliciar com a sua musica interessante o "Grupo de uma corda só". E' chefe do grupo o Sr. Homero Dornellas, joven musico que, de um instrumento tosco formado de pequena caixa de charutos e uma haste, á maneira de violino, com uma unica corda tirou sons deliciosos, tocando as mais modernas composições em que se destacaram as musicas do Ba-ta-clan.

Acompanharam o Sr. Dornellas os violinistas Perfecto Firps Oliveira e Orestes Ticorelli. Estes faziam o acompanhamento ás musicas soladas pelo estranho instrumento, chamado pelo seu autor "arrabelino".

Outros faziam parte do grupo.

Para o anno o Sr. Dornellas promette trazer-nos um instrumento de meia-corda, que está inventando.

Blóco do Serra Páo

E' este um bloco que apenas ensaia os seus primeiros passos. Veiu visitar-nos e saiu com os votos de prosperidade que lhe fizemos.

Duas rosas

Muito lindas, muito perfumosas, muito risonhas as duas rosas vieram a A NOITE. Eram ellas as meninas Neusa e Dirce Salles, filhinhas do conhecido clinico Dr. Mario Salles.

Sairam de nossa sala cobertas de beijos.

O bello Fernandinho

De poucos palmos de altura, pois que é apenas um garotinho de um anno, o bello Fernandinho, filho do Sr. G. Nogueira da Gama, fez diabruras galantes em nossa redacção, de onde saiu coberto de caricias.

O pequeno Nicanor

Muito galante e precocemente espirituoso, esteve em nossa redacção o menino Nicanor Lonzada, filho do Sr. Modesto Lonzada, negociante em nossa praça.

Ricamente fantasiado, o Nicanorzinho deu sorte...

Tres foliões

Muito alegres e satisfeitos, estiveram na A NOITE os petizes José Maria de Carvalho, Hilda Silva e Arnaldo Silva, que affirmaram pintar o sete no Carnaval.

Um cupido encantador

Armado de arco e flexas, para ferir corações, esteve em nossa redacção o lindo menino Fernando Oswaldo Espindola de Mello, de 3 annos apenas, filho do advogado, Dr. Espindola de Mello.

Tão interessante, tão galante estava o cupidinho, que ficámos a pensar em quantos corações serão feridos pelas suas settas. O nosso, por exemplo, rendeu-se desde logo.

NOS ESTADOS

Desastre no corso, em Cuyabá — As victimas foram duas creancinhas

CUYABÁ, 12 (Serviço especial da A NOITE) — Correm animados os festejos carnavalescos. Desgraçadamente houve dous desastres de automovel, sendo victimas duas creancinhas, das quaes uma já morreu, estando a outra em estado grave. Esse facto muito contristou quantos assistiam e tomavam parte no corso carnavalesco.

Barbacena agitada pela folia

BARBACENA (Minas), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Corre animado o carnaval, tendo saido hontem o prestito organisado pelo Club Recreativo Conquistadores de Barbacena e varios cordões, que percorrem a cidade, em cujo jardim tocam duas bandas de musica. O povo agglomera-se na praça principal, onde se joga lança-perfume.

Os chauffeurs e cocheiros, que haviam feito gréve por causa da tabella organisada pelo delegado de policia municipal da cidade, voltaram a trabalhar hontem.

Ubá festeja condignamente o rei Momo — Excellente o prestito do Club Ubaense

UBA' (Minas Geraes), 12 (Serviço especial da A NOITE) — O carnaval aqui corre com muita animação, estando a cidade cheia de forasteiros das localidades vizinhas. A Leopoldina emittiu passagens de excursão entre as cidades de Ponte Nova, Viçosa, Rio Branco, Cataguazes e S. João Nepomuceno.

Não é uma reclame que este garoto lindissimo nos faz da A NOITE, fantasiando-se com tanto encanto e simplicidade. Não é reclame porque o interessante pequeno, andando assim pelas ruas nestes dias de Carnaval, e assim nos visitando, apregôa mais suas proprias graças e alegrias do que a folha que elle leva no braço...

O prestito do club Ubaense Carnavalesco, composto de seis lindos carros allegoricos e outros de critica, foi recebido com applausos pela população, devido ao seu deslumbrante effeito. A' frente ia a directoria do club, fechando o prestito grande numero de automoveis com familias fantasiadas.

O Club dos Dragões não confeccionou prestito para os tres dias de Momo, organisando, no entanto, lindos e ricos blocos, que muito têm sido victoriados pelo povo. Foram, principalmente, admirados o "chic" das vestimentas dos socios e as alegres e espirituosas canções carnavalescas, que, com muito chiste e graça cantaram esses foliões.

Dragões e Ubaenses dão bailes a fantasia durante os tres dias, estando os de sabbado e domingo excellentes, com uma concurrencia escolhida e folgazã.

As praças Guido Marbiré e S. Januario estão illuminadas a capricho. Tem sido feito grande gasto de lança-perfumes, serpentinas e confetti, correndo as batalhas animadissimas.

Animados, na Barra do Pirahy, os festejos de Momo

BARRA DO PIRAHY (Estado do Rio), 12 (Serviço especial da A NOITE) — O carnaval nesta cidade está animadissimo, não só da parte do povo como das sociedades que sairão com seus prestitos. Entre estas desfilarão com lindos cortejos a Estudantina, o Democrata Club, os Pindahybas, os Barrenses, os Paladinos Fluminenses e outros.

A cidade está repleta de familias das localidades vizinhas.

O carnaval em Belmonte está animado

BELMONTE (Bahia), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Correm animados aqui os festejos carnavalescos. Não só nas ruas como em salões de bailes a população se entrega á folia, com a melhor expansão.

Tres navios do Lloyd Brasileiro incorporados á esquadra

O Sr. ministro da Marinha communicou ao chefe do Estado Maior da Armada que resolveu mandar incorporar á esquadra os vapores "Aracajú", "Sabará" e "Oyapock", entregues pela Companhia Navegação Lloyd Brasileiro, os quaes deverão ser classificados como transportes de guerra.

Substituição de funccionarios

O Sr. ministro da Fazenda approvou o acto do delegado fiscal na Bahia designando o 2º escripturario Julio Brasil Montenegro para substituir o consultor bacharel João Gualberto Nogueira, que se acha em goso de licença.

S. Ex. approvou, egualmente, a decisão do delegado fiscal no Estado do Espirito Santo, dispensando o 2º escripturario Odilon dos Santos do serviço da Caixa Economica annexa á respectiva Delegacia Fiscal e designando para esse serviço o 1º escripturario João Ramos da Silva.

DISPENSA DE UM CONSULTOR

O Sr. ministro da Fazenda approvou o acto da delegacia fiscal no Amazonas, dispensando o consultor juridico interino da delegacia nacional, Manoel Miranda Simões, que, por molestia, deixou o exercicio das funcções e não podia obter licença.

«Matou» o proprio filho!

A Saude Publica pede á policia a abertura de um inquerito e o processo criminal dos accusados

Relativamente ao caso do attestado falso de obito de um menor, passado pelo Dr. Oscar dos Santos Pimentel, que diz ter sido illudido na sua boa fé, attendendo a um pedido do proprio pae do referido menor, o Dr. Theophilo Torres, inspector da Fiscalisação da Medicina, enviou ao marechal chefe de policia o seguinte officio:

"Tenho a honra de apresentar a V. Ex. a cópia junta do officio que me dirigiu o Dr. Sampaio Vianna, inspector de Demographia Sanitaria, educação e Propaganda do Departamento Nacional de Saude Publica, em que é feita a denuncia de um attestado falso de obito firmado pelo Dr. Oscar dos Santos Pimentel, e que junto tambem apresento a V. Ex.

Pelas informações colhidas e que constam da papeleta annexa a esse attestado verifica-se que não se deu obito algum no local ahi assignalado e que, pelo contrario, o individuo dado como fallecido continua vivo.

O facto ainda é mais grave por ter sido o attestado levado a registo na pretoria pelo proprio pae do pseudo morto, o Sr. Erico Coelho.

Tratando-se de um grave delicto, que se presume ter servido de base a um estellionato, peço a V. Ex. as providencias necessarias para um rigoroso inquerito a respeito e o subsequente processo criminal contra os delinquentes."

Devendo esta inspectori aprovidenciar para o cancellamento do registo de obito em questão, solicito de V. Ex. mandar communicar-me o resultad odo inquerito e a devolução do attestado junto."

Designado para uma commissão um alferes-alumno reformado

O Sr. ministro da Guerra designou o alferes alumno reformado Genesco de Oliveira Castro, para auxiliar o serviço de catalogo da Bibliotheca do Exercito.

PAGAMENTOS EM PRESTAÇÕES NO THESOURO

O ministro da Fazenda deferiu o pedido de Vicente Corrêa para pagar em prestações mensaes de 200$000 a multa de 2:500$000, em que incorreu.

Dous menores atropelados por automoveis

A' tarde e quasi ao mesmo tempo verificaram-se dous atropelamentos por automoveis cujas victimas tiveram os soccorros da Assistencia, ignorando a policia até agora qual o paradeiro dos "chauffeurs" respectivos por terem os mesmos desapparecido em seguida.

Um dos desastres occorreu á rua da Saude. O auto particular n. 872 ali passando em disparada, colheu o menor, de 10 annos, Mario Miguel de Freitas, morador no becco das Escadinhas n. 5, que ficou ferido no corpo.

— O outro desastre passou-se á rua Senador Furtado, delle sendo victima a menor Celina, de 11 annos, filha de Dalila Azevedo, residente á rua da Estrella n. 19, que soffreu um ferimento nos labios.

Nomeações para a 1ª e 2ª circumscripções de alistamento militar

Foram nomeados chefes de secção da 1ª circumscripção de recrutamento o capitão de cavallaria Arthur Emilio Villaça Guimarães e o capitão reformado Henrique José da Costa Guimarães, e da 2ª circumscripção o major João Fernandes Jansen Tavares e capitão Antonio Moreira de Souza Junior, ambos reformados.

Foi inaugurado o palacete do Club Barbacenense

BARBACENA (Minas), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Inaugurou-se o predio do Club Barbacenense, magnifico edificio, que estava bellamente ornamentado.

Ao acto assistiram autoridades, imprensa, socios, etc., orando o Dr. Oroncio Dutra, sobre os fins das associações recreativas.

Foi offerecida uma taça de champagne aos presentes e á noite houve grande baile, destacando-se innumeras senhoritas e rapazes fantasiados.

Impermeabilisando as azas...

Foi mandado adoptar no Exercito notavel preparado nacional

O Sr. ministro da Guerra mandou adoptar no Exercito, o preparado de invenção do 1º tenente pharmaceutico Vespasiano Garcia de Figueiredo Rizzo, denominado "Nytro acetylol" e destinado a substituir a "emaillite" na impermeabilisação das azas dos aviões; e elogiar o mesmo pharmaceutico pelo grande serviço que prestou ao Exercito e á aviação em geral com a descoberta desse notavel preparado.

Alumnos do Collegio Militar de Porto Alegre que se vão matricular na Escola Militar

Foram mandados matricular na Escola Militar os seguintes alumnos do Collegio Militar de Porto Alegre, onde concluiram o respectivo curso: Ernani Mazzini Silveira Freire, Orlando Geisel, Henrique Geisel, Frederico Guilherme Klumb, Heraclides Fontella de Oliveira, Bento Pereira Fernandes Junior, Jonathas Cunha, Armando de Freitas Rolim, Osmar de Almeida Brandão, Celso da Silva Banda, Leonardo Ribeiro da Silva Filho, Homero Figueiredo Silveira, José Horacio da Cunha Garcia, João Alves Corrêa Netto, Marino Omar Ferreira, Octacilio Avelino da Silva, Hercio Martins de Lemos e Gashypo Chagas Pereira.

Novo ajudante de ordens do commandante da 5ª região

Foi nomeado ajudante de ordens do commandante da 5ª região militar o 1º tenente de infantaria Luiz de Mendonça Padilha.

Para pagar a um funccionario da Intendencia em Matto Grosso

O Sr. ministro da Guerra solicitou do seu collega da Fazenda a distribuição á delegacia fiscal do Thesoureiro Nacional em Matto Grosso do credito de 2:160$ para pagamento dos vencimentos do serventuario da Directoria de Intendencia da Guerra Benedicto Henrique de Carvalho, que se acha naquelle Estado exercendo o logar de encarregado do material bellico do extincto Arsenal de Guerra de Cuyabá.

Imprudencia fatal

Bateu com a cabeça num poste e morreu

O Sr. Abelardo Vasconcellos, com dezoito annos de edade, solteiro, empregado no commercio, morador na Barra do Pirahy, esta manhã, descia alegremente, para o Rio num trem da Central.

De pé, de vez em quando, punha a cabeça do lado de fóra da janella do comboio, jogando serpentinas. Na altura de Deodoro, Abelardo, no auge da alegria, bateu com a cabeça num poste, fracturando o craneo.

Em estado desesperador, foi o infeliz removido para o Posto Central de Assistencia, onde falleceu ao receber curativos.

O cadaver foi removido para o necroterio da policia, com guia das autoridades do 11º districto.

Novos ministros para a Bulgaria

SOFIA, 12 (Havas) — O Sr. Stambolifsky apresentou ao rei a lista dos novos ministros.

VAE AUXILIAR A DIRECTORIA DE MATERIAL BELLICO

Foi nomeado auxiliar do gabinete da Directoria do Material Bellico o capitão Frederico Socrates.

Prova de resistencia de escoteiros nortistas

Vêm de Natal a S. Paulo, a pé

RIBEIRÃO (Pernambuco), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Partiu daqui um grupo de arrojados escoteiros que faz o "raid" pedestre Natal-S. Paulo, depois de uma demora de tres dias, nesta localidade. E' composto de José Alves Pessoa, chefe; Humberto Lustosa da Camara, Henrique Damasceno Borges, Aguinaldo Mendes de Vasconcellos e Antonio Gonzaga, que se mostram bem dispostos e isentos de quaesquer accidentes, tendo sido hospedados no quartel do Tiro de Guerra n. 41.

Rumam o litoral, de onde se afastarão na altura da Bahia, evitando o curso de rios e buscando Conquista, penetrando depois em Minas Geraes, até encontrar a Estrada de Ferro Diamantina e depois a Leopoldina, até Nictheroy, contornando a Guanabara e partindo depois para S. Paulo, onde esperam chegar em meados de abril.

Passaram em Gecaú no mesmo dia, ali pernoitando e sendo hospedes do Sr. Demosthenes Ypiranga, sub-gerente da usina de assucar, tendo o Dr. Gercino Pontes, gerente, offerecido todo o apoio.

O COMMANDANTE DA 1ª REGIÃO TEM NOVO AJUDANTE DE ORDENS

Foi nomeado o 1º tenente de cavallaria Thales Montinho da Costa, ajudante de ordens do commandante da 1ª região militar.

O novo sub-inspector de fazenda e fiscalisação da Armada

Foi nomeado o capitão de fragata commissario Luiz Emilio Bellart para exercer o cargo de sub-inspector de fazenda e fiscalisação da Armada.

Vão ser revistas todas as promoções desde 1917, no Exercito

Havendo o coronel de artilharia Archimimo Pinto Amando pedido melhor collocação do seu nome no almanak militar, o Sr. ministro da Guerra mandou que a commissão de promoções proceda a uma revisão completa de todas as promoções, a contar de 11 de dezembro de 1917, afim de se resolver o mesmo pedido.

Quaes serão as gratificações dos official reformados e da reserva que servem nas juntas de alistamento

O Sr. ministro da Guerra mandou abonar aos officiaes reformados, da 2ª classe da reserva da 1ª linha e aos do exercito de 2ª linha, que se acham no serviço de recrutamento (chefes de serviço, chefes de secção, adjuntos e delegados districtaes) as seguintes gratificações mensaes, sem prejuizo dos vencimentos que porventura tiverem como reformados ou funccionarios civis: 150$ de 2º tenente a capitão, e dahi até o posto de coronel, 200$000.

Exoneração na Armada

Foi exonerado o 1º tenente engenheiro machinista Nelson Aquino de Andrade do cargo de ajudante da directoria de Machinas do Arsenal de Marinha do Pará.

Preferem ser escreventes da Armada a sargentos do Exercito

Foi permittido ao 1º sargento Eustachio Clementino de Barros, 2º sargento archivista Nestor da Silva Menezes e 3º sargento do serviço geographico militar João Clementino de Barro, prestar concurso para escrevente do Corpo de Sub-officiaes da Armada.

Transferida para 8 de março a abertura das aulas nas Escolas de E. Maior e de Aperfeiçoamento

O Sr. ministro da Guerra resolveu transferir para o dia 8 de março vindouro a data da reabertura das escolas de Estado-Maior e de Aperfeiçoamento de Officiaes.

Mais um crime hediondo fica sem punição

CURRALINHO (Goyaz), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Theodoro Velloso Rezende, lavrador, comprou ha cerca de tres annos, a Francisco Martins de Oliveira, fazendeiro em Uberabinha, Minas, uma partida de zebús, por dezesete contos, para effectuar o pagamento depois que vendesse os reproductores ao Estado de Goyaz, firmando o documento da divida a favor de seu credor.

Sabendo o credor que Theodoro Velloso eshanjaria todo o producto da venda dos zebús, resolveu vir liquidar o negocio, trazendo em sua companhia um empregado, José Nunes de Paula.

Velloso, surprehendido com a presença de seu credor, combinou um plano para assassinal-o e subtrair o documento.

Para consummar esse intuito, Theodoro lançou mão da cumplicidade de Isaias Costa, que executou a nefanda encommenda.

Julgado em Pouso Alegre, Isaias foi condemnado a trinta annos e seu mandante vive em Araguary, gosando de protecção policial e politica.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Decisões da Recebedoria Federal

Em uma consulta da Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro, o director da Recebedoria deu o seguinte despacho:

"Consulta a Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro se ainda subsiste o despacho desta Recebedoria de 10 de fevereiro de 1921, que só considerou os constructores civis sujeitos ao imposto sobre a renda, como industria fabril, quando forem proprietarios de estabelecimentos, taes como caieiras, olarias, ferrarias, carpintarias, etc., em que se preparem effeitos que devam ser applicados nas suas construcções. Tendo o decreto n. 15.589, de 29 de julho de 1922, accrescentado ao imposto sobre a renda a cedula dos lucros das profissões liberaes, actualmente estão os constructores, em qualquer caso, sujeitos ao imposto. Se se organisam sob a fórma commercial, o tributo recae sobre os lucros do commercio; se os trabalhos são executados em nome individual, dá-se a incidencia sobre os proventos decorrentes do exercicio da profissão liberal."

Resolvendo uma consulta do despachante aduaneiro Carlos Frederico de Noronha, da firma desta praça Herm. Stoltz & C., deu o mesmo director da Recebedoria, o seguinte despacho:

"Pede o requerente se lhe declare se como despachante aduaneiro e interessado na firma Herm Stoltz & C., desta praça, e, apenas, executando sua actividade nos negocios relativos a essa razão social, está sujeito á matricula, de que trata o art. 22 do decreto n. 15.589, de 29 de julho de 1922.

Exercem profissão liberal, e, neste caso, estão obrigados á tributação sobre a renda e, portanto, á matricula, os despachantes que se occupam de trabalhos de diversos junto ás repartições fiscaes.

Aquelles, porém, como o consulente, que se limitam a despachar e a tratar de negocios de uma só firma, — quer na qualidade de empregados interessados ou socios — esses não exercem profissão liberal, e escapam á exigencia do decreto citado.

Submetto á consideração superior a solução assim dada á consulta do peticionario."

RECUSA DE AJUDA DE CUSTO

Ao 4º escripturario da Delegacia Fiscal na Bahia Edgard Muniz do Aragão, nomeado 1º escripturario do Tribunal de Contas, o Sr. ministro da Fazenda recusou a respectiva ajuda de custo.

O "José Bonifacio" voltou ao serviço da pesca

O Sr. ministro da Marinha autorisou a volta do cruzador-auxiliar "José Bonifacio" ao serviço da pesca.

Designação de funccionario

Attendendo ao que propoz o director da contabilidade do Thesouro, o Sr. ministro da Fazenda mandou que passasse a servir naquella Directoria o auxiliar da Contadoria Central da Republica, Palvino Campos Rocha.

DESIGNAÇÃO NA MARINHA

Foi designado para servir como secretario da Inspectoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro o 2º official da Directoria do Expediente da Marinha Angelo Fontaili.

Vae receber metade do que percebia por ter sido julgado incapaz para o serviço

Foi dispensando do trabalho, percebendo metade dos vencimentos que recebia, o operario do Arsenal de Guerra de Porto Alegre Mathias Fortunato Correia, julgado incapaz para o exercicio de sua profissão.

Incendio num theatro de Sofia

Mortos e feridos

SOFIA, 12 (Havas) — Houve dous mortos e cerca de dez pessoas ficaram feridas com maior ou menor gravidade no incendio que se manifestou ante-hontem no Theatro Nacional.

UM CHIMICO INTERINO PARA A FABRICA DE POLVORA SEM FUMAÇA

Foi nomeado o 2º chimico da Fabrica de Polvora sem Fumaça, Francisco Pereira dos Reis, para substituir interinamente o 1º chimico Heitor Velasco, que se acha no goso de licença para tratamento de saude.

Como vencem os officiaes reformados em serviço de administração

Tendo o director da intendencia divisionaria do Rio Grande do Sul consultado se os officiaes reformados, no desempenho ali de funcções de officiaes de administração, têm direito a vencimentos de effectivos, o Sr. ministro da Guerra mandou declarar que o assumpto em questão está resolvido pelo aviso de 15 de janeiro findo, á Directoria Geral de Contabilidade da Guerra, publicado no Boletim do Exercito, de 20 do dito mez.

OS PREÇOS SEMANAES DO CAFÉ

Funccionaram durante a semana entrante no Centro de Café, como avaliadores dos preços desse producto, as firmas Ornstein e Cia., Esteves Rezende e Cia. e Casemiro Pinto e Cia., e como supplentes Ed. Johnston e Cia., Monnerat Lutterbach e Cia., e Rodrigues Queiroz e Cia.

Novo chefe do archivo e bibliotheca da Intendencia da Guerra

Foi nomeado o tenente-coronel reformado Francisco Xavier do Carmo Junior, encarregado do archivo e bibliotheca da Directoria Geral de Intendencia da Guerra.

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hoje até 6 horas da tarde de amanhã:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo em geral instavel com chuvas e sujeito a trovoadas, temperatura, estavel com mormaço e maxima entre 28 e 30 gráos. Ventos, normaes.

Estado do Rio — Tempo, em geral instavel com chuvas e sujeito a trovoadas. Temperatura, estavel com mormaço.

Tendencia geral do tempo após 6 horas da tarde de amanhã: — Ainda perturbado.

Estados do sul — Tempo, instavel em todos os Estados com chuvas e trovoadas. A temperatura conservar-se-á em ascensão no Rio Grande, Santa Catharina e Paraná e instavel em S. Paulo. Ventos de norte e nordeste, sujeito a rajadas no Rio Grande.

QUEM PERDEU ?

Pelo "chauffeur" do auto 2.186 foi-nos entregue um molho de chaves que esqueceram no seu carro.

O presidente Balthazar Brum e a Liga dos Paizes Americanos

MONTEVIDÉO, 12 (A. A.) — Foi dada publicidade ao ante-projecto de estatutos, redigido pelo Dr. Balthazar Brum, presidente da Republica, para a Liga dos Paizes Americanos. Trata-se de um extensissimo documento, comprehendendo 81 artigos, em que se determinam as finalidades, attribuições, deveres, prerogativas, etc., da Liga.

Sociedade União Commercial dos Varejistas de Seccos e Molhados

SÉDE: RUA BUENOS AIRES, 217. PHONE NORTE 305

AOS SRS. ASSOCIADOS

Avisa-se que o edificio da Sociedade estará aberto, das 5 horas da tarde em deante, para que os Srs. socios e Exmas. familias possam ali ter ingresso, para assistirem á passagem dos prestitos carnavalescos. — O secretario, *Pinto de Magalhães*.

Leopoldina Russell Alvares de Azevedo

A familia de Leopoldina Russell Alvares de Azevedo convida aos seus parentes e amigos para assistirem á missa do trigesimo dia, que será celebrada na matriz da Gloria, largo do Machado, terça-feira, 13 do corrente, ás 9 ½ horas, pelo que desde já se confessa grata.

Antonina Alzira da Costa

Leonardo da Costa e Semiramis da Costa, capitão-tenente Xavier da Costa, Leonardo da Costa Junior, Antonio da Costa, major Carlos de Barros Barreto (ausente), Antonio Fernandes Pinto, Roberto de Mello Campbell, Antonio Forjaz de Araujo Coutinho, Antonio de Andrade, suas senhoras e filhos participam aos parentes e pessoas de amizade que farão celebrar por alma de sua idolatrada esposa, mãe, sogra e avó ANTONINA ALZIRA DA COSTA, missa de setimo dia, amanhã, terça-feira, 13 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria.

Maria Soffritti Coelho

Armando Pinto Coelho, João Soffritti, Affonsina Soffritti, Olinda Soffritti, Elvira Soffritti agradecem sinceramente a todos que acompanharam os restos mortaes de sua pranteada esposa, filha, irmã e cunhada, convidando ao mesmo tempo para assistirem ás missas que serão celebradas em suffragio de sua alma, nos altares mór e lateral da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 13 do corrente, ás 8 1/2 horas. Antecipadamente agradecem, penhorados.

D. Marietta Jayme de Amorim

Almiro de Amorim e os irmãos Gonzaga Jayme, commovidamente agradecidos áquelles que tão bondosamente se apresentaram no acto do enterramento da fallecida MARIETTA JAYME DE AMORIM, pedem o seu comparecimento á missa que em intenção á sua alma será celebrada ás 9 1/2 horas do dia 14 do corrente, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Zetta Buarque de Macedo

João Buarque de Macedo e filho Manoel Buarque de Macedo, senhora, filhos, genros e noras fazem celebrar no dia 14 do corrente (quarta-feira), ás 10 horas, na matriz da Gloria, missa pela sua querida esposa, mãe, sogra e cunhada ZETTA BUARQUE DE MACEDO, recentemente fallecida na Europa.

José Ferreira Genz

Maria Ferreira Genz, viuva de José Ferreira Genz, convida os parentes e amigos do finado para assistirem á missa de setimo dia, na egreja de São Joaquim, amanhã, 13 do corrente, ás 9 horas, pelo que se confessa desde já agradecida.

Menagem Cadji

Estrella Cadji, Moisé M. Cadji, Mercedes Cadji Mendes, Moisé E. Mendes e Mauricio Tanque communicam aos amigos e demais parentes o fallecimento de seu inesquecivel esposo, pae e sogro, hoje, ás 13 1/2 horas, em sua residencia, á rua do Lavradio n. 182, e convidam para acompanhar os seus restos mortaes, amanhã, ás 13 horas, saindo o feretro de sua residencia para o cemiterio de S. Francisco Xavier. Roga-se não mandarem corôas.

Belmonte ameaçada de temporal

BELMONTE (Bahia), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Esta cidade está ameaçada de tremendo temporal, que, parece, se revestirá de violencia.

Ao chauffeur que, hontem, 11, transportou uma familia do Hotel Fluminense para a rua D. Luiza, pede-se o obsequio de entregar no referido hotel, ao engenheiro Alberto Torres, um chapéo de sol de senhora, que, por esquecimento, ficou no carro. Será gratificado.

Mais um povoado de Alfenas com illuminação electrica

ALFENAS (Minas), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Foi inaugurada com solemnidade a nova illuminação electrica do povoado de Parangy, no districto da cidade deste municipio.

Qual o maior prazer do presidente Brum na representação na 5ª Conferencia Pan-Americana

MONTEVIDEO, 11 (A. A.) — Uma nota officiosa da secretaria da presidencia da Republica informa que o presidente, Dr. Balthazar Brum, declarou que veria com o maior prazer a representação em Santiago do Chile de todos os paizes americanos e não dos paizes de outros continentes, conforme palavras que lhe foram attribuidas.

PERDEU-SE

Sabbado um rolo com uma escriptura de contrato de aforamento com a Imperial Fazenda de Petropolis. A quem o encontrou pede-se a fineza de avisar para a rua Ourives 13-2º, dias uteis das 8 h. ás 5 horas, onde será gratificado.

CARNHENHO FUNEBRE

MISSAS

Rezam-se amanhã:

José Miguel de Carvalho, ás 9; José dos Santos Carvalho, ás 9; D. Maria Soffritti Coelho, ás 8 1/2, na egreja de São Francisco de Paula; D. Leopoldina Russell Alvares de Azevedo, ás 9 1/2, na matriz da Gloria; D. Aurea Accioly Cabet, ás 7 1/2, na egreja do Carmo; José de Oliveira Mendes, ás 8 1/2, na egreja de N. S. Mãe dos Homens; D. Antonina Alzira da Costa, ás 9, na Candelaria; capitão João Monteiro de Miranda, ás 8 1/2, na egreja do Divino Salvador, na Piedade; D. Adelina Guimarães da Silva Caldas, ás 9, na egreja do Divino Espirito Santo, no Estacio de Sá.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Manoel Teixeira da Fonseca Vasconcellos, rua Barão de Mesquita, 1.025; Norberto Paeski, rua Gonzaga Bastos, 166, casa IV; Joaquim José da Rosa, rua Campos da Paz, 41; Irene, filha de Manoel Fernandes, rua Conde de Leopoldina, 18; Atayde, filho de [illegible] Maria Domingos, praça da Republica, [illegible]; Eduardo, filho de João Arruda Camara, rua Barão de Mesquita, 738; Dalton, filho de Armando José Ferreira, rua Marquez de Pombal, 5; Anna Rosa Guimarães, Hospital de N. S. da Saude; Celia, filha de Isolino Luiz Alves, morro do Salgueiro, s. n.; Benvinda dos Santos, rua Torres Homem, 268, casa II; Aurora Garbes Costa, Hospital Evangelico; Nelvino da Silva Terra, Hospital de S. Sebastião; Maricia, filha de Henrique Martins, rua Euclydes da Cunha, 19; Iberia do Amaral, rua S. Luiz Gonzaga, 135; Cidalicia Baptista de Oliveira, rua da Harmonia, 58; [illegible], filho de Alvaro de Souza, rua Monte Alegre, 207; Francisco Salles, rua da Borda do Matto, 131; José da Silva Guimarães, rua General Gurjão, 55; Francisco Volpa, necroterio da policia.

— No cemiterio de S. João Baptista: Clara Antonia da Conceição, Santa Casa de Misericordia; Antonio Augusto Siqueira, Hospital Nacional de Alienados; Adalgisa, filha de José da Luz, rua das Laranjeiras, 65; Ilára Martins de Oliveira, rua Vista Alegre, 10; Carlos Teixeira da Cunha, ladeira do Faria, 74; Ida, filha de Fidelcino Pinheiro, rua Toneleiros, 167; Edméa, filha de Manoel da Silva, rua Mundo Novo, 282; Luiz, filho de Luiz Gomes, rua do Rezende, 113, casa XX; Mario Pinto de Souza (Dr.), Hospital de S. Sebastião; Irene Rezende de Oliveira, necroterio da policia.

— No cemiterio de S. Francisco de Paula: Jovenilia Mesquita, rua S. Roberto, 4.

— Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. João Baptista: Walkyria, filha de Elpidio de Souza Ribeiro, saindo o enterro, ás 9 horas, da rua das Laranjeiras, 124, e Luiz, filho de José Dias, effectuando-se o saimento, ás mesmas horas, da rua D. Marianna, 210.

CARNAVAL!

O DIA DOS RANCHOS

O desfile de hoje pela avenida Rio Branco, os bailes e outras notas

O Carnaval tem varias phases de pagodeira e alegria, perfeitamente distinctas. Assim como o ultimo dia é consagrado aos tres grandes clubs, veteranos do Reinado de Momo, a segunda-feira gorda se destina á passeata das chamadas pequenas sociedades ou ranchos, que, tanto como as primeiras, merecem os applausos e a admiração do povo carioca. Foi rapida e brilhante a evolução dos antigos ranchos e grupos. Da modestia com que se apresentaram, deram um salto violento á maior riqueza e majestade, e, hoje, muitos vêm á rua com um prestito grandioso e digno de admiração, quer pelo rigor e belleza da sua concepção, pelo apuro e arte das suas

Dous grupos de graciosas creanças, que tomaram parte na "matinée" de hontem do Palacio das Festas

vestimentas, quer pelas importancias que são despendidas na confecção das allegorias e criticas que exhibem. A nossa população, comprehendendo o esforço dessas sociedades, que muito concorrem para o brilhantismo dos festejos carnavalescos, não lhes regateia applausos e ovações. Assim, é de esperar que, por entre um delirio de palmas e flores e uma chuva de serpentinas e confettis, desfilem hoje, á noite, gloriosamente, pela Avenida Rio Branco, os seguintes ranchos:

Mimosas Cravinas, Club dos Arrepiados, Miseria e Fome, Lyrio do Amor, Reinado de Siva, União da Alliança, Caprichosos da Estopa, Flor da Bananeira, União das Flores, Cruzeiro da Praia, Alliados de Paquetá, Bloco dos Beijos, Grupo Cresçam e Appareçam, Borboletas Bloco, Rosidéa Gremio, Nova Encarnação, Cuéras de S. Matheus, B. C. dos Gravatas, Recreio das Joannas, Mimosas Camponezas, Companhia do Desvio, Brincamos para não chorar e outros.

Os gloriosos pilotos do "Sampaio Corrêa II" irão, esta noite, ao Palacio das Festas

Hinton e Martins, os gloriosos realisadores do "raid" Nova York-Rio, irão hoje, acompanhados do jornalista George Bye e demais passageiros do "Sampaio Corrêa II"

Uma das creanças mais lindas e ricamente fantasiadas na "matinée" de hontem do Palacio das Festas

ao baile do Palacio das Festas, onde serão recebidos com honras especiaes. Esse facto não constitue numero do programma de homenagens aos bravos navegadores, por isso que por motivo do carnaval, foram interrompidas as demonstrações de enthusiasmo pela realisação do grande "raid" Nova York-Rio. Mas tendo em vista a opportunidade de se proporcionar aos "azes" heroicos uma impressão dos nossos grandes bailes carnavalescos, foi feito convite naquelle sentido, e os convidados acceitaram gostosamente a gentileza.

O grande baile de hoje no Fluminense F. C.

(Nota official do F. F. C.)

Conforme tem sido annunciado, realisa-se a reunião extraordinaria de carnaval, hoje, segunda-feira, 12 de fevereiro, começando as dansas ás 10 horas da noite. O baile será á fantasia, sem mascara, reservando-se a directoria o direito de impedir o ingresso daquellas que, porventura, não condisserem com os predicados sociaes. O traje para cavalheiros, além do de fantasia, poderá ser de casaca, de "smoking" preto ou "smoking" branco. Attendendo á exiguidade de tempo, precedentemente allegado por muitos socios, para attender á exigencia do "smoking" branco, a directoria tolerará o terno completo de linho branco (gravata preta e sapatos de verniz preto). Foram instituidos tres premios para as fantasias que forem julgadas, como de maior destaque, pela directoria, por intermedio de uma commissão composta dos Srs. Dr. Cesar Rabello, vice-presidente; Dr. Mario Pollo, 1º secretario, e Affonso de Castro, presidente da commissão de sports. O julgamento se dará á meia-noite. Os tres premios são offerecidos, respectivamente, pelos nossos benemeritos consocios Drs. Arnaldo Guinle, Carlos Guinle e Cesar Rabello. Estes premios estão expostos na séde do club. Serão distribuidos brindes carnavalescos aos presentes. O ingresso se dará com a apresentação do titulo do primeiro trimestre de 1923, com excepção dos socios effectivos-athletas, que apresentarão o relativo a fevereiro. O socio só se poderá fazer acompanhar de senhoras de suas respectivas familias, nas condições regimentaes (mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras). Não é absolutamente permittido o ingresso a creanças. O restaurante do club fará um serviço especial de buffet a preços de carta. Afim de evitar incidentes desagradaveis com pessoas estranhas ao quadro social e respectivas familias, a directoria faz publico que agirá com o maximo rigor. Não se fará cobrança na porta, e, convidando, pois, que os Srs. associados effectuem o pagamento de suas contribuições na avenida Rio Branco 109, ou na séde do club. Outras informações sobre detalhes, podem ser solicitadas á secretaria.

Visitas á A NOITE

O Grupo da Bahiana, composto das meninas Arminda Rocha, Emilio e Carmen Pinto e José Pinto, visitou-nos, hoje, dansando e cantando, como bahianas grandes e authenticas.

Flor do Abacate

Esses victoriosos carnavalescos do Cattete, continuam, hoje, e amanhã realisando bailes retumbantes que vão representar, certamente, dous acontecimentos carnavalescos, como tem acontecido sempre. Os queridos e tradicionaes "abacateiros" são ainda o que sempre foram: infatigaveis, destemidos e compenetrados de seus deveres, sem jactancia ou inexplicaveis superioridades. E assim o auri-verde pavilhão do viçoso "Galho", aureolado de glorias, vae ainda uma vez cobrir-se de louros. Salve, "catteteanos" e denodados carnavalescos de todas as épocas!

A passeata de hontem, do Club dos Arrepiados

Não obstante a chuva impertinente, de hontem, á tarde, o glorioso club dos "Arrepiados" não deixou de fazer a sua annunciada passeata, pelo bairro das Laranjeiras. O seu prestito constituiu uma das maiores surpresas, tendo, por esse motivo, recebido os mais justos e calorosos applausos do povo que se estendia, abrindo alas, á passagem do popular rancho da Villa Alliança, nas Laranjeiras. Ao seu conjunto aguerrido, composto na sua quasi totalidade

O baile do Phenix

Esteve animadissimo, hontem, o baile do Theatro Phenix, que se prolongou até alta madrugada. Duas bandas de musica não cessavam de incentivar a alegria ambiente. Innumeras fantasias, das mais engraçadas e grotescas ás mais ricas e luxuosas, ondulavam entre as serpentinas balouçantes, pelo recinto engalanado, cheio de luz e de ruido.

Commercial Club

Têm sido deliciosas as "soirée" dansantes a fantasia, que esse club fez realisar em sua elegante séde e ás quaes tem accorrido uma grande affluencia de foliões que entre as mais vivas demonstrações de contentamento, muito se têm divertido. Hoje e amanhã mais dous magnificos bailes serão realisados para os quaes a sua digna directoria não tem medido esforços. Uma grande orchestra abrilhantal-os-á.

Recreio de Santa Luzia

Hoje e amanhã, mais dous "ultra-pyramidaes" bailes a fantasia, serão realisados nos vastos e majestosos salões desta aggremiação carnavalesca que tem sabido, por todos os motivos, divertir seus associados e convidados. Com Barreto, Paulo e Laudelino, a cousa é assim, não ha tristezas e tudo e ali *no páo p'ra pirá*. Salve, pois, carnavalescos sarados e triumphantes!

Legião dos Reservistas

Esses foliões do Estacio realisaram sabbado e domingo, dous magnificos bailes a fantasia, que alcançaram ruidoso successo. A sua ampla séde regorgitava de pares que em verdadeiro delirio carnavalesco brincavam a mais não poder. Hoje mais um grande baile se realisa nesta sociedade, que como os anteriores transcorrerá, por certo, entre grande alegria e enthusiasmo de todos aquelles que nelle tomaram parte. O carnaval, pois, dos Reservistas, constituirá um dos maiores successos deste anno. Um hurrah, aos infatigaveis foliões!

Embaixada dos que namoram e não casam

A aguerrida "turma" que compõe a valorosa "Embaixada dos que namoram e não casam" organisou para a noite de hoje um "formidavel" baile a fantasia, que alcançará, por certo, ruidoso successo. O salão de dansas já recebeu, para esse fim, artistica ornamentação. Durante a festa deverá tocar uma excellente orchestra.
de interessantes creanças, está destinado, sem duvida, brilhante destaque na festa de hoje, na Avenida Rio Branco, pela arte e originalidade com que se apresentará ao povo carioca.

Club Syrio Brasileiro

Muito concorrida a vesperal dansante a fantasia com que o Club Syrio Brasileiro commemorou o carnaval deste anno. As dansas, sempre animadas, ao som de esplendida orchestra, prolongaram-se até tarde, sendo de notar as demonstrações de alegria e satisfação de todos os presentes.

O baile á fantasia de hoje no Villa Isabel

E', finalmente, hoje, que se realisa o monumental baile á fantasia promovido pelo sympathico gremio do boulevard 28 de Setembro. Regido por uma excellente jazz-band, o baile de hoje no Villa Isabel promette alcançar grande brilho, dada a animação que reina pelo mesmo.

Os serviços dos Correios

Communicam-nos da Directoria Geral dos Correios, em data de ante-hontem:

"Sr. redactor da A NOITE — Communicamos que, nos proximos dias 12 e 13, segunda e terça-feira de Carnaval, as agencias e succursaes desta repartição fecharão ás 1 e 12 horas, respectivamente, devendo os serviços do trafego do Correio Geral funccionar até á 1 hora da tarde, no domingo e até ás 4 horas e 1 hora, nos referidos dias 12 e 13. Saude e fraternidade. — O sub-director, Henrique Aderne."

No Zuavos, hoje, como hontem

O afiado pessoal do "quartel", como lá diz, da rua Maranguape, obteve mais uma victoria com o pomposo baile de hontem. A gentezinha dali é deveras boa em cousas carnavalescas, e não contente com a victoria de hontem, perpetram hoje mais uma formidavel safarraseada.

"O Dominó"

Como ha 12 annos vem fazendo, appareceu "O Dominó", a interessante revista commercial-carnavalesca, de distribuição gratuita e cuja feitura nada deixa a desejar.

Creso Pinto esmerou-se no numero deste anno e "O Dominó" contém farta e variada leitura e bom summario.

O preço dos automoveis

Apezar de todas as providencias tomadas pela policia, o preço dos automoveis, hontem e sabbado á noite, chegou a indignar ao mais condescendente dos seres humanos!

Raros foram os carros que attenderam ao serviço de taxis, embora tendo os respectivos relogios bem á mostra e raros, tambem, foram aquelles que não impuzeram pagamentos excessivos por corridas de pequeno percurso.

Não seria mão que a policia puzesse um inspector de vehiculos á porta dos recintos de grande concorrencia, afim de attender ás reclamações justas e cohibir os abusos que se fazem.

Cerca de 40 mil pessoas visitaram a estação de Madureira, onde está construido o mais bello coreto

Foi uma verdadeira consagração para o artista José Costa a estupenda concorrencia, que, hontem, affluiu á estação de Madureira, para apreciar a sua linda obra, o bellissimo coreto erguido na praça daquella localidade. Nunca Madureira comportou tanta gente, que ia de toda a parte, em bondes, trens, automoveis e carros. Sem exagero, póde-se calcular em 40.000 pessoas. E o majestoso coreto, á noite, apresentava um imponentissimo aspecto, incomparavel illuminação de 400 lampadas. A alegria, em Madureira, tocou, hontem, ao auge. Dezenas de blocos, ranchos e cordões de varias localidades suburbanas tambem ali foram levar o seu concurso. Os Democraticos de Madureira, á meia-noite de hontem, sairam em linda e bem organisada passeata pelas ruas daquella localidade, ao som de afinada banda de musica, [illegible] de quantidade de lanternas [illegible] fogos de bengala, dando avivamento [illegible] da noite. A estação de Madureira, [illegible] Estrada de Ferro Central do Brasil, [illegible] attender ao grande movimento de passageiros, trabalhou com dous conferentes, os Srs. Corrêa de Mello, Alves, [illegible] agente João Braga e telegraphista [illegible]. O agente da estação [illegible] movimento daquella via ferrea [illegible] que foram collocados nas [illegible] da estação, com bandeiras, para [illegible] ao povo a approximação de [illegible] devido á enorme concorrencia de pessoas por aquellas passagens transitavam. Importanto, Madureira á nota do Carnaval dos suburbios. E, hoje e amanhã, por certo, as ruas daquella aprazivel localidade comportarão o povo que lá irá, em visita ao lindo coreto.

NOS ESTADOS

Animadissimos, em Caxambú, os festejos de Momo

CAXAMBU' (Minas), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Correm animados ao extremo, nesta cidade, os festejos carnavalescos, sendo ponto central a praça 16 de Setembro, onde se travam grandes pelejas de lança-perfumes e confetti.

Percorrerão as ruas, entre outros, os cordões "Gibinha", "Balutas da zona", "Cariocas" e "Papae não gosta".

Esperava-se grande animação nos folguedos em Recife

RECIFE, 12 (A. A.) — Realisou-se no dia 10 do corrente, no Club Internacional, um imponente baile carnavalesco. Entre os presentes á festa notavam-se representantes do mundo official, muitas familias, entre as quaes as dos vice-presidente da Republica e Amaury de Medeiros, director de hygiene.

O Club Internacional apresentava um aspecto deslumbrante, ornamentado com flores naturaes e illuminado profusamente.

— Espera-se que haja grande animação nos folguedos do Carnaval, nesta cidade.

NO ESTRANGEIRO

Animadissimos os festejos na capital argentina

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — Tiveram hontem, inicio, com grande animação e extraordinaria concorrencia, os festejos do Carnaval, nesta cidade.

Montevidéo com uma illuminação fóra do commum

MONTEVIDEO, 11 (A. A.) — Foi iniciada, hontem, a illuminação da cidade, para as festas do Carnaval. Para essas festas foi organisado um amplo programma, que começará a ser executado hoje, prolongando-se os festejos até o dia 28 do corrente.

Do interior da Republica e do exterior já começaram a chegar desde hontem, numerosos forasteiros que vêm assistir a esses festejos que prometem ter grande brilhantismo.

Um jornal argentino quer que haja variola na capital uruguaya

MONTEVIDEO, 11 (A. A.) — Apesar do que publicou um jornal da Republica Argentina, desmente-se categoricamente a existencia de casos de variola nesta capital.

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, amanhã:

Os Srs. commandante Washington Perry de Almeida; Dr. Thompson Motta; Dr. Alfredo Balthazar da Silveira; Exma. viuva Domingues Gomes, progenitora do presidente Dr. Alvaro A. Domingues Gomes, advogado e professor.

— Faz annos, hoje, o menino Vittorio Emanuele, filho da Sra. D. Michelnina de Negris Manzolillo e do nosso estimado companheiro Vito Manzolillo.

NASCIMENTOS

O lar do Sr. Dr. Miguel Angelo Dantas e senhora acha-se enriquecido com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Paulo.

CASAMENTOS

Casou-se na maior intimidade, na cidade de Macahé, o Sr. Custodio da Silva Junior, funccionario da The Leopoldina Railway, com a senhorita Gilda Corrêa Lemos, filha do Sr. Luiz Corrêa da Silva Lemos, antigo funccionario do Ministerio da Fazenda e de D. Maria de Lacerda Lemos; servindo de paranympho, por parte do noivo, no civil, o Sr. coronel José Teixeira de Gouvêa e D. Carolina da Silva Borges, e no religioso, o Sr. capitão Mathias Coutinho de Lacerda e D. Alice Quintino de Lacerda, e por parte da noiva, no civil, o Sr. Amphilophio Corrêa Lemos e D. Maria Antonia Pinheiro Maciel, e no religioso, o Sr. Joaquim da Silva Borges e D. Alice Quintino de Lacerda.

LUTO

Falleceu, hoje, na residencia de seu avô, o Sr. Alfredo Pinto da Gama, á rua Leopoldina Rego, 58, Ramos, o menino Sylas, filho do Sr. Chrispim A. Ferreira da Costa. O enterramento será amanhã, ás 9 horas, no cemiterio de Inhaúma.

— Falleceu, esta manhã, no Hospital São Sebastião, o Dr. Mario Pinto de Souza. O enterro realisou-se ás 3 horas da tarde, no cemiterio de São João Baptista.

TRIAN Pó de arroz da elite

ENCERRARAM-SE, HONTEM, OS TRABALHOS DA CONVENÇÃO BAPTISTA FEDERAL

Importantes decisões sobre os orphãos desamparados

Ultimas deliberações

Com uma reunião bastante assistida, a Convenção Baptista Federal [illegible] das 18 egrejas evangelicas baptistas, desta capital, encerrou hontem [illegible] trabalhos da sessão annual que desde o dia [illegible] vinha effectuando no templo da egreja Evangelica Baptista, no Engenho de Dentro, á rua do Engenho de Dentro n. 112.

As 2 horas e 10 minutos da tarde teve inicio o culto de devoção a Deus, havendo no recinto, a esta hora, cerca de duzentas pessoas que na sua maioria vinham das varias greys baptistas. Dirigiu esse serviço o Dr. J. J. Cowsert, pastor da egreja Baptista em S. Christovão. Houve o canticos do hymno: "Eis os milhões", orações ao Senhor, leitura pelo dirigente de um trecho das Escripturas Sagradas.

Occupou a cadeira da presidencia, o Dr. Ricardo Pitrowsky, ladeado pelos 1º e 2º secretarios e foi este a acta dos trabalhos da sessão anterior que foi approvada com pequenas emendas.

Lido o parecer da Junta do Orphanato foi o mesmo acceito para ser discutido. Finalmente depois de ser longamente debatido foi resolvido que sejam levantados fundos para a compra de uma boa propriedade em qualquer local do Rio para o orphanato, havendo para tal uma commissão [illegible] que se encarregasse de angariar o dinheiro para os fins em vista.

Teve occasião de fazer algumas considerações em torno da questão o Dr. F. de Miranda Pinto, representante da egreja Baptista em São Christovão. Disse elle que a idéa moderna de um orphanato é que deve ser a de uma casa de familia onde os recolhidos não devem pensar que se encontram porque estavam abandonados.

Não se deve ter a idéa de uma agglomeração indistincta de creanças mas sim a de uma reunião intima de meninos e meninas que se educam com carinhos maternos para serem no futuro elementos uteis á humanidade. Concluindo o orador o seu discurso declarou que todo orphão ao ser acceito deve logo sentir-se que está ali não por ser auxiliado pelos que podem fazel-o afim de que nunca se sinta abatido ou diminuido por tudo quanto recebe.

O Dr. Pinto foi ouvido com muita attenção pela assembléa pelos seus judiciosos conceitos, tendo sido applaudido varias vezes.

Immediatamente por voto unanime foi levantada uma collecta em favor dos orphãos, que rendeu 122$400.

Foi apresentado o relatorio da Junta de Sociedades Infantis que entre outras cousas accusa a existencia de 17 sociedades, das quaes fazem parte 762 creanças.

Entrou em discussão o parecer da mesma junta que foi acceito por voto unanime.

Pronunciou um discurso o Dr. S. T. Stoven, da Casa Publicadora Baptista do Brasil.

A Convenção resolveu que a futura sessão seja do dia 4 a 10 do mez de fevereiro de 1924; que seja ella no templo da egreja baptista no Meyer, se esta já o tiver construido ou então na séde da egreja em Catumby; que o orador official seja o pastor Joaquim Fernandes Lessa e na sua falta o Dr. F. F. Soren.

Finalmente foi a sessão encerrada ás 5 horas da tarde com canticos de um hymno sacro e oração a Deus.

A essa hora já havia na casa mais de 300 pessoas que levaram agradavel impressão da ultima sessão.

"Breviario de Hygiene" do prof. José Rangel, director da Escola Normal; recommendavel especialmente ás normalistas e professoras primarias. Nas principaes livrarias.

Em 1924, haverá em Buenos Aires uma Exposição Internacional de Economia Social

O Museu Nacional Argentino, sobre a presidencia de Emilio Frers, dirigirá o certamen

Segundo communicação officiosa que acabamos de receber de Buenos Aires, o Conselho Superior do Museu Social Argentino resolveu organisar uma grande exposição de economia social, naquella cidade, durante os primeiros mezes do anno vindouro, ao mesmo tempo que um Congresso Internacional de Museus Sociaes e Institutos Similares.

A exposição será baseada nos programmas das secções correspondentes das exposições que tiveram logar em Roubaix, no anno de 1912 em Gand, no anno seguinte, e em San Francisco da California, em 1915, exposições essas, cujo exito foi notavel, tendo deixado uma grande influencia educativa e moral sob varios pontos de vista.

Tanto a Exposição como o Congresso, de que acima se fala, têm a sua organisação amplamente patrocinada pelo governo da Republica Argentina.

AEAÇAS E MAIS AMEAÇAS DOS NACIONALISTAS TURCOS

Smyrna deve ser evacuada pelos alliados dentro de tres dias ...

LONDRES, 11 (Havas) — Telegrammas de Smyrna para a Agencia Reuter informam que as autoridades turcas entregaram aos alliados um "ultimatum" intimando-os a abandonar a cidade dentro do prazo de tres dias.

CONSTANTINOPLA, 11 (Havas) — Segundo se affirma nos circulos competentes, são inteiramente prematuras quaesquer noticias que se tenham divulgado sobre o restabelecimento das negociações de paz, pois só a Assembléa Nacional póde resolver definitivamente o caso.

Os turcos fundam grandes esperanças no encontro de Mustaphá Kemal com Ismet Pachá, encontro que provavelmente se effectuará em Ismidt e no qual se fixarão a linha de conducta do governo nacionalista e os termos da exposição que sobre o assumpto se terá de fazer á Assembléa Nacional.

[illegible] informações de Angora mostram que os deputados extremistas estão empenhados em ardente luta contra os moderados [illegible] a maioria [illegible]

A Italia caminha com segurança e progressivamente para o completo restabelecimento das suas finanças

BASILEA, 11 (A. A.) — A secção de estatistica do Banco Commercial Basilense publicou um estudo sobre a situação economica da Italia, comparada com a da Suissa e de outros paizes, depois da grande guerra, e que se acham em condições eguaes ou peores.

Dos dados contidos nesse estudo, verifica-se que a Italia caminha com segurança e progressivamente para o completo restabelecimento das suas finanças.

O porto, pela manhã

Entraram: de Amsterdam, o paquete hollandez "Zeelandia", com passageiros; de Buenos Aires, o paquete italiano "Re Vittorio", com passageiros; de Trindade, o vapor norueguez "Rio Grande", com varios generos; de Amarração, o vapor nacional "Mantiqueira", com varios generos; do Rio Grande, o vapor nacional "Itaipú", com varios generos e de Penedo, o vapor nacional "Sumaré, com varios generos.

Vae haver promoções no exercito uruguayo

MONTEVIDÉO, 11 (A. A.) — O Senado autorisou o presidente da Republica a promover diversos officiaes do exercito. Entre os officiaes que serão promovidos, figuram o general Pintos e os coroneis Buist e Villaverde.

Renunciou o ministro do Interior do Uruguay

MONTEVIDÉO, 11 (A. A.) — O ministro do Interior, Dr. Sosa, apresentou o seu pedido de renuncia, devendo dentro de poucos dias voltar a occupar a sua cadeira no Senado.

DA PLATÉA

NOTICIAS

Fecham á scena

Até quarta-feira os theatros cariocas, com excepção apenas de dous, estarão fechados, um tanto por motivo da convergencia de attenções para o Carnaval e a outra parte para descanso dos artistas que constituem uma das classes menos favorecida por vantagens regulamentadas, permittindo-lhes o repouso periodico, a bem do corpo e do espirito. Por aquella ou por esta circumstancia, a verdade é que para os actores a tréguo da Folia tem o sabor especial de uma tregua á sua vida afanosa, de trabalho incessante, de insegurança e incerteza. Todos bemdigamos, pois, mas esta face dos festejos a Momo e embora a inopportunidade da occasião que só admitte o riso, a alegria, a frivolidade, façamos um apello para que harmonisados todos os interesses e respeitados os direitos de cada elemento, seja este o ultimo anno d[illegible] somente carnavalesca para os que abraçaram a carreira do palco. E emquanto não chega essa situação cada qual aproveite as ferias que amanhã terminam.

Hoje sómente funccionam os theatros São José e Carlos Gomes, da empresa Paschoal Segreto, isto [illegible] porque ambos tem peças para o momento.

ESPECTACULOS

Mais um cavalheiro da Legião de Honra

PARIS, 11 (Havas) — O Sr. Colin, addido commercial á legação da França em Buenos Aires foi nomeado cavalheiro da Legião de Honra.

Onde o governador da Bahia passou o carnaval

BAHIA, 11 (A. A.) — O Dr. J. J. Seabra, governador do Estado, não virá a esta capital, passando o Carnaval na ilha da Ponta de Nossa Senhora, onde se acha veraneando.

CONSULTORIO MEDICO

I. B. V. L. I. A. (Rio) — A sua molestia não é grave, mas deve ser observada de perto por um medico. Devo, porém, dizer-lhe que convem desde já submetter-se a regimen alimentar, o qual deve ser o regimen lacteo exclusivamente durante uns quatro ou cinco dias. Como remedio tomará de tres em tres horas uma colher de sopa do seguinte: chloreto de calcio crystallisado 8 grammas, agua distillada 240 grammas, xarope aperiente q. b. para 300 grammas. E aqui estou ás suas ordens para o que desejar.

J. O. S. E. F. (Rio) — Foi um accidente que póde ser consecutivo a variadas causas e que, por isso, só depois de longa observação é que póde ser tratado convenientemente. Todavia, posso dizer-lhe ser provavel que a syphilis não seja estranha a esse estado.

F. N. B. (Rio) — 1º recommendo o emprego de clysteres de infuso de quassia. Devem ser de meio litro e dados á noite durante cinco dias. Póde, ao mesmo tempo, applicar a seguinte pomada: unguento napolitano e lanolina, em partes eguaes; 2º, se sempre fez uso desses banhos e se não sente actualmente nenhuma perturbação, póde continuar. Em caso contrario, não é conveniente.

S. C. (Rio) — O seu caso não póde ser resolvido por simples informações. E' preciso que procure um medico.

A. Z. I. V. T. I. C. O. (Rio) — Queira mandar-me informações complementares: a que horas apparece mais frequentemente o phenomeno, que relações tem com a alimentação, desde quanto tempo vem soffrendo, que outros phenomenos sente. Queira explicar tudo minuciosamente.

I. P. B. (Sylvestre Ferraz) — Recommendo o tratamento especifico. Indico por isso as injecções de sulfarsenol, feitas por via intramuscular e em serie crescente.

P. P. P. U. V. (Rio) — O tratamento só póde ser local. Conviria que o amigo se submettesse ao tratamento physico, por calor e electricidade. Para isso será preciso que recorra a alguns dos estabelecimentos dessa especialidade, que aqui existem.

DR. AGAPITO DE LIMA

SPORTS

NICTHEROY

A NOVA DIRECTORIA DO FLUMINENSE ATHLETICO CLUB — Recebemos a seguinte communicação: "Secretaria, 27 de janeiro de 1923. Sr. redactor sportivo da A NOITE, Rio. Tenho o immenso prazer de communicar-vos que, em assembléas geraes ordinarias effectuadas em 20 e 25 do mez fluente, foram eleitas e empossadas a directoria, commissões e conselho fiscal deste club para o periodo administrativo de 1923-24, da forma seguinte: directoria: presidente, Dr. Olavo Marciano de Moraes Lamego; 1º vice-presidente, Pedro Olympio da Silva; 2º vice-presidente, Manoel Fabello; 1º secretario, José Borges dos Santos; 2º secretario, Alvaro Alonso; 1º thesoureiro, Waldemar D. Santos; 2º thesoureiro, Ignacio Moraes. Commissão de football: Dr. Alonso Machado Leonardo, Abel J. V. das Neves; Seraphim Vieira, Nelson Guimarães e Raudolpho Medeiros. Commissão de syndicancia: José de Paula e Silva, Tati de Oliveira Barbosa e Dario Carado Ribeiro; conselho fiscal: Armando Migliora, Americo Machado Leonardo, e Urbino Corrêa da Silva. Aguardando vossas presadas ordens, prevaleço-me do ensejo para, em nome da directoria, apresentar-vos as nossas affectuosas saudações. — José Borges dos Santos, 1º secretario".

OS EXAMES NO INSTITUTO LA-FAYETTE

Foi o seguinte o resultado das provas realisadas no curso primario desse estabelecimento de ensino, em dezembro ultimo:

Curso primario — 1ª classe, n. 1 — Dirce L. Côrtes, portuguez 10, calculo 10, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 10; H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 9,5, T. mans. 10; Lucia M. Monteiro, portuguez 10, calculo 10, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 10, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 10, T. mans. 10; Saima Azem, portuguez 10, calculo 10, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 10, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 10, T. mans. 10; Amelia da Silva Ribeiro, portuguez 10, calculo 10, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 10, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 10, T. mans. 10; Candida B. da Silva, portuguez 9, calculo 10, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 10, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 10, T. mans. 10; Roberto Nunes, portuguez 10, calculo 10, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 10, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 10, T. Mans. 10; Conmar Hachiya, portuguez 10, calculo 10, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 10, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 10, T. mans. 10; Aurea Caetano, portuguez 10, calculo 10, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 10, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 10, T. mans. 10; Lucia Alvarenga, portuguez 10, calculo 10, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 10, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 10, T. mans. 10; Maria Figueiredo, portuguez 9, calculo 10, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 10, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 10, T. mans. 10; Everilde C. Rosa, portuguez 9, calculo 7, geometria 9, L. de cousas 10, geographia 10, H. do Brasil 9, calligraphia 10, desenho 6,5, T. mans. 10; Maria do Carmo Santos, portuguez 10, calculo 9, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 9, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 7, T. mans. 10; Waldith Santos, portuguez 10, calculo 9, geometria 10, L. de cousas 10, geographia 9, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 7, T. mans. 10; Chaker El-Haj, portuguez 8, calculo 7, geometria 10, L. de cousas 9, geographia 8, H. do Brasil 8, calligraphia 7,5, desenho 9, T. mans. 10; Regina M. Cesar, portuguez 10, calculo 10, geometria 10, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 10, T. mans. 10; Ruth de Magalhães, portuguez 9, calculo 8, geometria 10, L. de cousas 9, geographia 10, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 10, T. mans. 10; José Oberlaender, portuguez 8, calculo 10, geometria 9, L. de cousas 8, geographia 8, H. do Brasil 9, calligraphia 6, desenho 7,5, T. mans. 10; Maria A. Diniz de Araujo, portuguez 10, calculo 7, geometria 9, L. de cousas 10, geographia 9, H. do Brasil 8, calligraphia 10, desenho 10, T. mans. 10; Alba M. Oliveira, portuguez 10, calculo 9, geometria 9, L. de cousas 10, geographia 9, H. do Brasil 10, calligraphia 10, desenho 6, T. mans. 10; Gilberto S. Moreira, portuguez 8, calculo 4, geometria 6, L. de cousas 8, geographia 6, H. do Brasil 9, calligraphia 6, desenho 7, T. mans. 10; Rubens C. da Rocha, portuguez 9, calculo 9, geometria 10, L. de cousas 9, geographia 10, H. do Brasil 10, calligraphia 8, desenho 8, T. mans. 10; Olga Haddad, portuguez 7, calculo 6, geometria 7,7, L. de cousas 10, geographia 6, H. do Brasil 7, calligraphia 6, desenho 8 e T. mans. 10.

1ª classe n. 2: Alberto Franco — Portug., 9; Calculo, 9; Geom., 9; L. de Cous., 10; Geog., 10; H. do Bras., 9; Callig., 7; Des., 5; T. Mans., 10. Consuelo Rios — Portug., 8,7; Calculo, 6; Geom., 10; L. de Cous., 9,2; Geog., 9,5; H. do Bras., 9; Callig., 6; Des., 6; T. Mans., 10; Dóra Palermo — Portug., 10; Calculo, 10; Geom., 9,5; L. de Cous., 9; Geog., 10; H. do Brasil, 7; Callig., 9; Des., 10; T. Mans., 9. Dulce Rios — Portug., 9; Calculo, 7,5; Geom., 8,5; L. de Cous., 9; Geog., 8,5; H. do Bras., 8; Callig., 10; Des., 5; T. Mans., 10. Emma Nogueira — Portug., 8,5; Calculo, 6,5; Geom., 8; L. de Cous., 9; Geogr., 9; H. do Bras., 8,5; Callig., 5; Des., 3,6; T. Mans., 9. Edyr A. Costa — Portug., 8,5; Calculo, 10; Geom., 7; L. de Cous., 8; Geog., 7,5; H. do Bras., 7; Callig., 10; Des., 7,5; T. Mans., 10; Ida Spinola — Portug., 10; Calculo, 10; Geom., 10; L. de Cous., 10; Geog., 10; H. do Bras., 10; Callig., 10; Des., 10; T. Mans., 10. Léa de Almeida Campos — Port., 10; Calculo, 10; Geom., 10; L. de Cous., 10; Geog., 10; H. do Bras., 10; Callig., 10; Des., 10; T. Mans., 10. Maria Nilza dos Reis — Port., 10; Calculo, 8; Geom., 8,2; L. de Cous., 9,5; Geog., 7; H. do Bras., 9,5; Callig., 7; Des., 7; T. Mans., 9. Maria Germano Klinger — Portug., 8,5; Calculo, 7,5; Geom., 9; L. de Cous., 9; Geog., 9; H. do Bras., 8; Callig., 9; Des., 9; T. Mans., 10; Nadir N. Fernandes — Port., 8,5; Calculo, 7; Geom., 9; L. de Cous., 7,5; Geog., 8,5; H. do Bras., 10; Callig., 10; Des., 7; T. Mans., 10; Noemia Reynaldo — Portug., 7,5; Calculo, 7; Geom., 7,5; L. de Cous., 9; Geog., 9; H. do Bras., 6,2; Callig., 4; Des., 4; T. Mans., 7; Paulo H. de Magalhães — Port., 8,6; Calculo, 6; Geom., 9; L. de Cous., 9; Geog., 9,2; H. do Bras., 8,5; Calligr., 9; Des., 8; T. Mans., 10; Rosa de Oliveira — Port., 9,5; Calculo, 4; Geom., 8; L. de Cous., 8; Geogr., 9,5; H. do Bras., 8,5; Calligr., 10; Des., 10; T. Mans., 8. Santuzza Noronha — Portug., 8; Calculo, 6; Geom., 6; L. de Cous., 6,7; Geogr., 6,5; H. do Bras., 6; Calligr., 4; Des., 3,6; T. Mans., 6. Yara Gavião — Portug., 9; Calculo, 5,5; Geom., 9; L. de Cous., 9; H. do Bras., 7; Calligr., 5; Des., 6; T. Mans., 10. Yolanda B. Pinto Magalhães — Portug., 10; Calculo, 10; Geom., 9,5; L. de Cous., 10; Geogr., 10; H. do Bras., 10; Calligr., 10; Des., 10; T. Mans., 10. Não compareceu uma.

Está longe de ser perfeito o tratado de Rapallo

Mussolini faz declarações sobre a politica exterior

ROMA, 11 (A. A.) — Por occasião de ser submettido á approvação da Camara dos Deputados, o tratado de Rapallo, o presidente do Conselho de Ministros, Sr. Benito Mussolini, depois de sustentar que o mesmo tratado, se está longe de ser perfeito, póde, porém, evitar novas e imminentes desavenças e é susceptivel de dar resultados apreciaveis, dependendo naturalmente da maior ou menor efficacia com que foram applicadas as suas disposições, declarou-se optimista, em relação á situação do Oriente Proximo, se a Grecia fôr pendente e a "Entente" mantiver a sua solidariedade.

O discurso do Sr. Benito Mussolini causou excellente impressão, pela clareza da exposição, perfeitamente logica, revelando mais uma vez o espirito pratico e o largo descortino do presidente do Conselho de Ministros da Italia.

O "Ré Vittorio" vae para Genova

Vindo de Buenos Aires chegou á Guanabara, esta manhã, o paquete italiano "Ré Vittorio", que foi encontrado em bom estado sanitario. O referido navio transportou apenas 18 passageiros para o Rio, sendo tres em primeira classe, dois em segunda e 13 em terceira, e conduz 212 em transito para Genova.

NOTICIAS DA BAHIA

Um candidato de conciliação ao governo do Estado ?

BAHIA, 12 (Serviço especial da A NOITE) — A população aqui recebeu com mostras de enthusiasmo a chegada do "Sampaio Corrêa II".

— O "Diario de Noticias" diz que a politica bahiana chegou a um accordo, devendo ser indicado candidato a um governo de conciliação o Dr. Prisco Paraiso.

O "Zeelandia" veiu de Amsterdam

A Saude do Porto visitou, as primeiras horas de hoje, o paquete hollandez "Zeelandia", entrado de Amsterdam e escalas, encontrando-o em bom estado sanitario. O navio hollandez transportou 287 passageiros para o Rio, sendo 33 em primeira classe, 29 em segunda e 225 em terceira, e conduz 610 em transito para o Rio da Prata.

Mercados de alguns productos bahianos

BAHIA, 11 (A. A.) — A cotação de alguns dos principaes productos do Estado obtida nesta praça, hontem, foi a seguinte: Feijão, sacco, 38$000; farinha de mandioca, sacco, de 11$000 a 11$500; assucar, typo crystal, sacco, 38$000; milho, sacco, 18$000; café, sacco, de 80$000 a 115$000; algodão, arroba, 75$000; fumo em folha, arroba, de 68 a 98$000; cacáo, arroba, de 58$000 a 85$500; piassava, molho, de 58$000 a 98$000.

Mais suggestões á Light

O trafego nas ruas transversaes á avenida Rio Branco

Leitores da A NOITE, amantes do progresso, suggerem á Light, por nosso intermedio, varias medidas tendentes a regularisar o trafego de bondes nas ruas transversaes á Avenida Rio Branco, no sentido de facilitar as communicações com o centro. E' assim que lembram a passagem dos bondes que correm pela rua Buenos Aires e parallelas a ser feita pela dos Andradas e parallelas, desafogando um pouco o movimento intenso nessas atravancadas e angustiosas ruas, ao mesmo tempo que ampliavam mais o curso de certas linhas como por exemplo, as de Silva Manoel, Av. R. Alves e F. de Ferro, servindo trechos até então abandonados.

Essa pratica, dizem, apresenta a vantagem de permittir que, de tempos a tempos, essas ruas transversaes á Avenida soffram os concertos de que necessitam, como acontece agora, pois ha nellas trechos intransitaveis e que demandam a paralysação do trafego para as necessarias reparações.

Ahi fica, pois.

PULSEIRA PERDIDA

Perdeu-se uma pulseira, durante o baile de sabbado do Hotel Gloria, é ella de ouro, tendo ao centro turquezas e rodeada de perolas. Quem a achou poderá dar informações ao Sr. Theodoro, na portaria do "Jornal do Brasil". Será gratificado.

NOVO AUXILIAR TECHNICO DA DIRECTORIA DO TIRO DA GUERRA

Foi nomeado auxiliar technico da Directoria do Tiro de Guerra o 1º tenente de infantaria Waldir Lopes da Cruz.

FORAM ISENTOS DO SERVIÇO MILITAR POR EFFEITO DE "HABEAS-CORPUS"

Por effeito de "habeas-corpus" foram isentos do serviço militar os sorteados Carlos Flores Junior e Alveniano de Freitas Quaresma.

Conferencias promovidas pelo Instituto Historico da Bahia

S. SALVADOR, 12 (Serviço especial da A NOITE) — Está nesta cidade, hospedada no palacete viuva Mello, a commissão do Instituto Historico, chefiada pelo Dr. Bernardino de Souza, seu secretario perpetuo e que veiu fazer conferencias em beneficio da Santa Casa da Bahia.

PLENO REINADO DA FOLIA!

Os velhos não desanimam!

As nossas tradições carnavalescas e a saudade dos leaders da folia

CRITICAS E EVOCAÇÕES

Para os principes da galhofa, que nestes tres dias ruidosos que passam como um balsamo á tanta chaga aberta durante o resto do anno, o Carnaval do Rio, vae perdendo a sua modalidade puramente satyrica, no que concerne ás criticas nos grandes prestitos carnavalescos. Dizem-no os paredros das cousas da filha do sonho e da noite, o zombeteiro. Typos de destaque inconfundivel, em meio da massa dos que vão cabriolando nos bolêos da Folia, o "Morcego", dos Democraticos; o "Coalhadinha", dos Tenentes do Diabo, e o "Chaby", dos Fenianos, são, incontestavelmente, a expoencia delles. E a A NOITE, para trazer ao publico suas impressões dos taes gremios carnavalescos, lançou-se por ahi, entre jactos de lança-perfumes e colleiras de serpentinas, embarafustando, lutando por encontral-os. Nos dias communs não será impossivel a qualquer encontrar os conspicuos cidadãos Norberto do Amaral Junior, Leite Ribeiro e Argemiro Silva. Mas, nestes, numa segunda-feira de doudejante alegria, mais facil será ganhar a graça dos céos do que apanhar-se, ao alcance de uma entrevista, o "Morcego", o "Coalhadinha" e o "Chaby". Elles ahi estão, porém, em carne e osso, ou melhor dizendo, em palavras.

Norberto do Amaral, o "Morcego"

O "Morcego" e as criticas

Não ha, por ahi, quem o não conheça. Ainda não troaram as pancadas do "Zé-Pereira", annunciando a entrada de um novo anno, e já o "Morcego", o velho carnavalesco dos queridos Democraticos, está em plena Avenida, com a primeira fantasia que consegue arranjar. Anno novo, Carnaval novo, costuma elle dizer, tanto mais que, na madrugada da quarta-feira de cinzas a sua unica preoccupação é procurar saber em que data cairão os festejos de Momo... no anno proximo.

O' Gégé, meu encanto
eu teria medo
se não tivesse bom santo!

Interrompemos-lhe a cantoria. O "Morcego", do monoculo, castanholas e carregando um bengalão carunchoso que contrasta berrantemente com a sua fantasia de bahiana, fala-nos, nesta segunda-feira de satyras e guizos.

— Se o carnaval do Rio morre? Nunca, nunca, amigo! O que lhe morre é o espirito.

— O espirito?

— Sim. Estenda os velhos por esta avenida em fóra. Onde aquelles rapazes que formaram grupos cheios de verve, pilheriando inoffensivamente com uns e outros? Onde os mascaras com a finura do trite?

— Mas, nos clubs?

— Nos clubs, meu "irmão", a cousa é quasi a mesma.

Tatú subiu no pão!
E' mentira de mecê...

— Continúa, Morcego.

— Os bons carnavalescos, aquelles a quem chamavam "praças escovadas", porque se revelavam senhores absolutos na defesa de um carro de critica, esses, são hoje cousa rara. Aqui, o "Coalhadinha", acolá, o "Chaby", ali o meu compadre "Perú dos pés frios", mais uns tres ou quatro e, a respeito de gente capaz de se dirigir ao publico com humorismo e sem licenciosidade, mais não disse, nem lhe foi perguntado. Tambem não admira que tal succeda, porque em materia de criticas...

— Vamos lá!

— Ha muito que parou ao fundo. Já vão longe os tempos em que se creava um typo em cima de um desses carros. Eu, por exemplo, compuz uma galeria, da qual recordo o Dr. Vicente Reis, o Dr. Paulo de Frontin, o Dr. Sampaio Corrêa, o conselheiro Rodrigues Alves... Tantos! Agora...

— Não ha mais critica?

Eu me chamo falador
E mesmo não sei porque,
Só se é por ter amor
Aos quitutes de você...

— Vamos ás criticas, Morcego.

— Como as do meu bom tempo, daquellas em que cada um podia "agir de accôrdo com o temperamento", não. Lembro-me do primeiro carro que defendi. Foi por causa de um negocio de lixo. Fazendo eu um typo de lixeiro e o saudoso [illegible] Amaro do Amaral, que foi dos bons, o advogado João Marques. Uma das melhores campanhas da minha vida carnavalesca! Imagine que a critica era representada por duas carroças cedidas pela propria empresa Gary! Um successo! Hoje não ha mais disso. Em primeiro logar, apparece a ordem terminante de que não se podem fazer allusões pessoaes, quando, no tempo da monarchia, entretanto, até o velho imperador era innocentemente satyrisado! Em segundo logar, porque quasi sempre o carro de critica é uma cousa tão absurda pela sua ausencia daquillo que o bom gosto chama "espirito", que não ha defesa que o aguente!

— Deste modo era uma vez o Carnaval critico?

Penso que sim, porque logicamente não se póde assim chamar a uns carroções mal pintados que só servem para encher o espaço entre um e outro carro allegorico. Dahi um dos motivos porque digo que o carnaval, é facto, não morre. O seu lado fantasista ahi está. O que lhe morre é o espirito!

E o Morcego, contorcendo sempre, batendo as suas castanholas, partiu bamboleante dentro de sua bahiana.

O "Coalhadinha"... optimista

— "Coalhadinha"!

— Amigo velho!

— Que diabo de fantasia é esta?

— Noiva!

Dobraramos a esquina da rua Sete de Setembro e surgiu-nos, como por encanto, a figura do bojudo carnavalesco, que tantas vezes applaudimos nos prestitos dos Tenentes do Diabo. Depois de um intemerato *carapicú* como o *Morcego*, só mesmo um *baeta* do quilate do Leite Ribeiro.

— Fale-nos do carnaval, que passa, "Coalhadinha".

— Que está tão bom como os outros...

— Optimista, bravo!

— Mas, sincero. Eu cá ponho o carnaval sob o meu ponto de vista, porque, como dizia aquelle poeta... Não me lembro agora do nome delle, mas sei que elle — o tal poeta — dizia que tudo é bom, desde que o colloquemos á sombra de um sorriso...

Argemiro Silva, o "Chaby"

— Bravo! Neste caso, o carnaval, pelo seu lado espirituoso, critico, é ainda entre nós, pelo menos para o amigo, optimo?

— Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Quando muito, regular, porque isso de espirito é, actualmente, cousa que bem pouco se vê. Explico-me melhor, dizendo-lhe que os mascaras, que annos atrás conseguiam fazer rir pelas suas partidas de excellente "verve" desappareceram quasi por completo. Andam, naturalmente, procurando o logar onde se teria mettido a graça leve e a ironia, que eram os condimentos dos *puffs*, ha annos atraz, hoje, substituidos, não raro, pelo insulto e pelos excessos de linguagem. O excesso é um peccado, como já disse o poeta... O poeta... Ora, diabo! Não me lembro do nome do homem, que era até meu vizinho...

— Deixemos lá o poeta, "Coalhadinha", e vamos ao carnaval critico.

— Critica? Mas, qual? A dos prestitos carnavalescos?

— Sim.

— Mas esta já quasi não existe, meu amigo! Hoje os prestitos dos grandes clubs são só allegorias e fanfarras. Os carros de critica são simples appendices nesses cortejos fantasmagoricos. Perde-se na noite dos annos o bom tempo em que se viam carros de satyras finas e defendidas por gente de espirito e cultura, como "Rato Secco", "Coalhada" e outros. O "Morcego" e o "Perú dos pés frios", que vêm da boa escola estão hoje quasi afastados dessa tribuna de "verve". Bons *carapicús*, se a commissão de carnaval lhes ordena a tarefa, cumprem-na. Se isto não se dá, deixam-se ficar. Divertem-se no salão, divertem-se na rua. A defesa do que chamam agora um carro de critica, já não tenta a ninguem. O "Pavão", o "Mirandella", o "Zé das Vinhas" e outros, desappareceram. Diga-me em qual dos prestitos, ultimamente, apparece uma guarda caricata, como aquella, por exemplo, do Club de S. Christovão, onde eu fazia um soldado em procura do Salgado, aquelle caso celebre? Até os burros dos mesmos pareciam carnavalescos. Pelo menos, o era o que montei naquella occasião, pois só se mexia quando eu lhe cochichava no ouvido: "Vamos procurar o Salgado!"

— Um burro... intelligente?

— E camarada. Mas não admira. Já um poeta disse que "mula cansada, boa camarada". Deixa-me lembrar quem foi esse poeta...

— Não é preciso.

— Em resumo, meu amigo. A critica carnavalesca ha muito está asphyxiada. Não vive sem ar.

E o "Coalhadinha" deu o braço ao seu herdeiro de 10 annos, que estava fantasiado de noivo e partiram os dois, tranquillos e contentes.

Leite Ribeiro, "Coalhadinha"

O "Chaby" e o Ba-ta-clan

Ha muito chamaram ao "Chaby" o "Introductor diplomatico" dos valorosos Fenianos. Maneiroso, todo gentilezas, ajusta-se-lhe perfeitamente o titulo. "Alma mater" do Grupo das Sabinas, do *Poleiro*, o experimentado carnavalesco, quando por nós apanhado no largo de S. Francisco, todo de ponto em branco e gravata rubra, borboleteante, não se constrange nas respostas que lhe solicitamos.

— Que póde pensar do carnaval, meu bom amigo, meu carnavalesco? Que é sempre esta a melhor festa de todo o anno!

— Mas do espirito carnavalesco?

— Isto sim é que é problema, embora dos não mais difficeis de responder.

— Pensa então?

— Não penso, apenas vejo. O bom humor carnavalesco é moeda que, de anno para anno, vae rareando. Mata-o, a fundos golpes, o *Ba-ta-clan*...

— *Ba-ta-clan?*

— Sim. A impudencia com que alguns moços, que se querem fazer engraçados, se exhibem, nestes tres dias de folguedo, como já o fizeram nas batalhas de confetti dos dias anteriores. Pernas núas e braços nús, quando não só os braços! Por muito boa vontade de que se arme um cidadão, não se póde chamar espirito a essa cousa... E salte-se da rua para o salão de um club, é quasi o mesmo. Eu vim de uma escola de legitimos carnavalescos, onde avultavam o "Rigoletto", o "Roxura" o "Coalhada", o "Rato Secco" e estas duas figuras que ainda hoje são os mesmos principes da legitima bohemia, o "Morcego e o "Perú dos pés frios". Nos salões como nos carros de critica, eram aquelles, como o são estes, personagens que se impunham pela sua "verve". Agora o que se vê, são, com raras excepções, rapazes que confundem lamentavelmente, a mythologia. Cultuam Baccho, suppondo fazel-o a Momo!

— E do carnaval critico, propriamente dito?

— Ah!, meu dilecto amigo, isto é outro capitulo ainda mais triste!

— Se se explicasse...

— E' que a critica, hoje, nos prestitos carnavalescos, não passa de um verbo de encher. Antigamente, depois dos grandes prelios de terça-feira gorda, nos commentarios feitos, ouvia-se, muita vez, que tal club ganhara em allegorias e tal em criticas. Escolhiam-se "croquis" para umas e outros e estudavam-se, compondo-os, os typos attingidos pela satyra carnavalesca. Eu, que principiei nos Paladinos da Cidade Nova, tive dois carros felizes. Num fiz o Saturnino de Mattos; noutro, o hoje general Rondon. Hoje, os carros talvez nem saissem do barracão!

— E não haveria um remedio?

— Para salvar a critica?

— Sim.

— Claro que sim. Façam as grandes sociedades o carnaval critico-allegorico. Um pouco do que se faz em Nice... onde nunca estive. E por outro lado, sejam experimentados nos salões como antigamente se fazia, os que pretendem defender os carros, as "praças escovadas", como nós dizemos. E quanto ao pessoal do "Ba-ta-clan", a policia que se mostre rija com elle. Isto feito, o carnaval do Rio voltará ao seu apogeu!

E o "Chaby" correu para juntar-se a um grupo que passava.

M. A.

AVENTURA CARNAVALESCA

Esta aventura data de um anno e marca o momento em que a minha vida de casado começou a ser um horrivel martyrio.

Deves, então, ter por ella verdadeira ogeriza.

E tenho. Como sabes, casei-me por amor e fui um marido exemplar e feliz emquanto mereceu a confiança de minha mulher. Via em Olga a creatura mais pura deste mundo e respeitava a sua innocente bondade, nunca pensando em enganal-a e parecendo-me um crime só imaginar trahil-a.

— Ella ignorava o teu passado e era-te facil só lhe apparecer pelo melhor lado...

— Procurei sempre occultar-lhe os meus precedentes, porque julguei desnecessario fazer-lhe revelações nesse sentido. De resto, eu estava resolvido a não continuar a vida antiga e a portar-me dignamente no meu novo estado. Viviamos optimamente em casa e evitei sempre ser apanhado por ella na pratica da mais pequenina falta.

Vão, porém, já longas as considerações. A aventura guardo em curiosidade.

— O carnaval batia á porta. Dentro em mim, senti resurgir o folião dos annos passados... Pensei uma semana inteira... duas semanas e, afinal, resolvi. Resolvi enganar Olga, mentir-lhe... Antes eu houvesse adoecido gravemente, de fórma a não poder levar a cabo o meu plano. Não adoeci, porém, e, ao contrario, parecia que me achava mais bem disposto naquelles dias, se bem que, ás vezes, a consciencia me doesse e um vago temor me dominasse. Mas, isso logo passava e a resolução estava tomada. Preparei tudo com arte, com astucia e refinada malicia. Uma tarde, fui ao Flamengo, tomei quarto num hotel e mandei para lá a fantasia, a mascara, saccos de confetti, bisnagas de lança-perfume e esperei. Nas vesperas dos grandes dias, preparei o telegramma falso e, na quinta-feira, fingindo uma grande despreoccupação, recebi das mãos do mensageiro o despacho, assignado por um nome fantastico que eu disse a Olga ser o de um velho camarada dos tempos de academia, chamando-me urgentemente a Bello Horizonte para liquidar um negocio de importancia. Mostrei-me aborrecido por ter de deixal-a, uns dias; mas, contei-lhe que o negocio era excellente e que muito me convinha attender ao chamado. Depois de uns minutos de abstracção, fingi recordar-me de que estavamos na época do carnaval e que eu deveria aproveitar esses dias, em que nada se faz no Rio, para ir á capital mineira. Olga olhava-me muito meiga e eu evitava, tanto quanto possivel, encaral-a, de frente. A's vezes, porém, por menos que o quizesse, não podia deixar de olhal-a e percebia qualquer cousa que me parecia censura e ironia nos seus olhos. Esforcei-me por não me trair e marquei a viagem para dahi a dous dias, de nocturno. Olga preparou-me as malas, dobrando com cuidado as roupas, lembrando ora um, ora outro objecto para eu levar e, no sabbado, commigo, num automovel, foi até á Central. Despedimo-nos ali com um longo beijo de namorados e ella voltou para casa e eu segui. Segui até Cascadura, de onde, num trem de suburbio, regressei á cidade. Aqui, metti-me num taxi e mandei tocar para o hotel do Flamengo. Ahi, sósinho, como nos meus tempos de solteiro, e no meio dos apetrechos carnavalescos, tive a impressão de que era o mesmo rapaz dos annos anteriores, o mais alegre e folião do meu grupo. Até hoje tenho disso remorso; mas, a verdade é que, examinando dominó, mascara, confetti, esqueci-me completamente de Olga...

— Era natural e só o contrario seria para admirar...

— Preparei-me para gosar e não preciso dizer-te que fiz as mais disparatadas asneiras, pratiquei os maiores desatinos e commetti as mais arriscadas imprudencias. No sabbado, no domingo e na segunda-feira, até ás 10 da noite, hora em que começou a aventura, virei e revirei a cidade, a pé, de carro, em automovel, no estribo dos bondes, gritando, bebendo, numa orgia infernal... Fui a bailes, fiz corsos, gritei, diverti-me á farta, completamente despreoccupado e satisfeito.

Na segunda-feira, ás 10 da noite, morto de cansaço e ardendo em sêde, corri á Alvear para tomar um refresco. Quando comigo punha o pé na porta, sinto tocarem-me no hombro e ouvi uma vozinha, em falsete, muito doce, dizer-me:

— Boa noite, maganão... Como está?

Respondi o cumprimento, bisnagando a mascarada, e convidei-a para tomar alguma cousa.

— Acceito, disse ella, mas, noutro logar, onde possamos estar mais a sós.

Saimos a custo da Avenida e encaminhamo-nos para a Cavé. No percurso fui examinando a mascarada e o seu perfume e o seu "chic" entonteceram-me. Falava com timidez e tinha um ar de discreção que me intrigava mais que as suas palavras. Era uma creatura fina, elegante, de linha. Conversou, depois, mais á vontade, quando obtivemos um canto, na confeitaria, ao fundo, no angulo das paredes. Referiu-se á minha vida, mostrando conhecel-a perfeitamente; relembrou factos da minha bohemia e dos quaes eu nem me recordava mais; citou anecdotas a meu respeito, repetiu varios e interessantes episodios dos meus bellos tempos e revelou saber toda a historia da minha estroinice.

— Um trote, em regra, afinal...

— Perfeitamente. Perguntou, depois, por Olga, chamou-me pirata, pois que deixava em casa a mulher e saia para a troça e poz-me verdadeiramente intrigado. Logo conclui que fosse um dos meus antigos conhecimentos. Mas, qual delles?

— Impossivel sabel-o.

— Pedi-lhe, varias vezes, enternecido e afflicto, que me dissesse quem era, que me permittisse vel-lhe o rosto. A nada consentiu. Beijei-lhe as mãos e, como não se aborrecesse, abracei-a, disse-lhe mil cousas banaes. Ria-se e zombava, affirmando que por mais de uma vez ouvira dos meus labios aquellas mesmas phrases... Ao fim de uma hora, prometteu tirar a mascara; mas, sob condição de passearmos juntos e unidos gosarmos o carnaval. Tomamos um automovel e tocamos para a Avenida. Toda gente ria, bisnagava-se, gritava, em franca loucura. Eu, com o braço passado pela cintura da desconhecida, fazia-lhe apaixonadas declarações, promettia amal-a com ardor e sentimento. Ella ria, tapava-me a bocca com a mão enluvada e ás vezes, pendia a cabeça sobre o meu hombro e cochichava-me lindas phrases aos ouvidos. Não sei quantas vezes desci e subi a Avenida. Sei, apenas, que, ás 2 da manhã, louco por aquella mulher, tive uma idéa que puz logo em execução: mandar tocar o automovel para o hotel e leval-a para meu quarto. Essa lembrança foi-me suggerida pela resistencia que ella continuava a oppôr em dizer quem era. Em frente ao hotel, despedi o "chauffeur" e convidei a mascarada a entrar. Relutou; mas, forcei-a a entrar. No quarto, examinou tudo o que havia e negou-se ainda a dizer quem era. Ameacei-a de violencia. Prometteu, então, mais uma vez que tiraria a mascara, desde, porém, que eu me compromettesse a nunca dizer a ninguem quem ella era. Compromettí-me. Exigiu que dissesse que a amava muito. Disse. Obrigou-me a affirmar que, por ella, seria capaz de todos os sacrificios, inclusive o de abandonar minha mulher. Compelliu-me a jurar que nenhuma outra creatura me merecia tanto quanto ella. Jurei.

Levantou-se, então. Collocou-se bem em frente a mim, na mais seductora attitude, e mandou:

— Tira você mesmo a minha mascara.

Tirei-lh'a, num gesto brusco e rapido. E, até hoje, me admira de não ter morrido, naquelle momento, fulminado pela surpresa e pelo desaponto...

— Já sei... Uma cruel decepção... A mascarada que imaginaste linda não passava de uma velha repellente...

— Era Olga!...

— !!!...

JOSÉ SIZENANDO.

O BICARBONATO DE SODA

Remedio para o estomago

Muitas são as pessoas que fazem uso do bicarbonato de soda para acidez, gazes e mão estar depois das refeições. Este remedio, se não é máo, tem os seus inconvenientes por seu máo gosto, impurezas, etc. Sabios allemães eminentes aconselham agora um bicarbonato especial e incomparavel, que se chama bicarbonato esterizado. Este remedio, cuja fama se estende em todo o mundo, dá resultados que surprehendem, pois limpa o estomago, fazendo desapparecer os acidos irritantes que causam tantas doenças graves. Aconselhamos aos que usam o bicarbonato esterizado no nosso paiz a procural-o em vidros fechados.

PARA QUE O 8º BATALHÃO DE CAÇADORES FAÇA A SUA INSTALLAÇÃO

O Sr. ministro da Guerra mandou conceder o credito de 25:000$ para installação do 8º batalhão de caçadores, no Rio Grande do Sul.

SÓ UMA TRADIÇÃO CARNAVALESCA AINDA EXISTE: O CARRO ALLEGORICO!

Breve consulta ao passado

(Conclusão da 1ª pagina)

suas grandes caudas ajudavam huma bella tarja a ornar as Armas Reaes de ouro, e prata, que estavão collocadas na popa da mesma concha: estes golphinhos tambem lançavão agua pelas ventas, por meio de quatro repuxos, que junctos aos do mencionado hyppocampo fazião huma muito engraçada vista, aguando a Praça. Pendião da popa, trez grinaldas de flores do Paiz, feitas com muito artificio, e cada uma tinha dez palmos de comprido, os quaes rematavão com quatro pendões de trez palmos e meio. Em um pedestal de esmalte côr de perola, que occupava o centro do carro, e todo revestido de flores, estava assentada a America, ricamente ornada de huma opa de setim branco bordada de ouro, e orlada com hum grande franjão do mesmo, tendo hum manto Real de veludo carmezim bordado ricamente de ouro e com corôa na cabeça do mesmo metal; sustentava na mão direita hum estandarte com as Armas do Reino-Unido, e com a esquerda como que depunha a aljava, settas, e arco. Este carro representava rodar sobre as aguas com rodas movediças, que giravão entre ondas, mostrando fazer o seu movimento sobre o mar pelos mesmos cavallos marinhos, que hião com as mãos sobre as ondas, que rodeavão o carro. Tão rica como engenhosa peça foi executada por Sebastião da Costa Maia, e foi offerta dos officios de Caldeireiro, Latoeiro, e outros, que trabalhão em metaes."

Entre as sanefas de belbutina, séda e veludo, a Nobreza, o Corpo Diplomatico e Côrte regosijavam com o espectaculo, em que haviam collaborado os artistas francezes, fundadores da Escola de Bellas Artes. Para que em tudo o desfile não perdesse a nota tradicional, não faltou a guarda de honra. O chronista assim a descreve:

"Precedião este magnifico carro vinte e quatro Indios com saiotes de pennas, e cocar das mesmas, com os cabellos soltos, e armados de arco, e flexas, os quaes, depois que o carro aguou a Praça, girando em roda della, e veiu pousar defronte da Real Tribuna, formarão huma dança mui divertida, sendo todo o instrumental, que a dirigia, hum unico assobio, a cujo som executarão muitas, e differentes difficuldades, que merecerão os applausos de todos, e com especialidade dos estrangeiros, que vião pela primeira vez, como em miniatura, os trajes, e costumes dos nossos selvagens, apesar de que não erão verdadeiros Indios, os que formarão a dança mencionada, mas sim rapazes desta cidade. Finda a dança se retirou o carro, junctamente com o seu sequito, e logo entrou na Praça a celebre dança dos Ciganos, que se compunha de seis homens, e outras tantas mulheres vestidos todos com muita riqueza; pois tudo quanto apresentarão de ornato era veludo, e ouro: precedia-os huma banda de musica instrumental; e sobre hum estrado fronteiro ás Reaes Pessôas executarão com muito garbo, e perfeição varias danças Hespanholas, que merecerão universal acceitação. Estas foram as unicas danças, que nesta primeira tarde tiverão a honra de apparecer deante de Suas Majestades e Altezas Reaes; assim como o carro da America foi o unico a entrar na Praça, por não dar tempo para a entrada dos outros o brilhante festejo das cavalhadas, que logo se seguio; mas não faltou para embellezar esta Real pompa, hum grande numero de mascaras, tanto homens, como mulheres, que ornados com grande aceio giravão pela Praça, formando grupos muito engraçados, e prazenteiros, pela variedade dos seus vestidos, e comicas figuras, que alguns representavão; mas logo que acabarão as danças referidas, os mascaras despejarão a Praça, e foram tomar assento no logar que lhes era destinado nas bancadas."

O dia terminou com as cavalhadas, em que tomaram parte os creados do Paço e os moços fidalgos das sympathias reaes. No dia seguinte, 13, os outros carros vieram desfilar deante da Tribuna Real, estarrecendo a população, que via pela primeira vez o espectaculo sorprehendente.

A' testa do prestito o "Triumpho á Romana", gentileza do Commercio, com 45 palmos de comprimento por 12 palmos de largura e 35 palmos de altura, sorprehendeu a todos. Erguido em columnas classicas, em que se liam versos allusivos ás quatro partes do Mundo, hum throno symbolisava a lealdade dos antigos lusos. Cada huma dessas columnas representava o imperio das armas na Europa, na Asia, na America e na Oceania. Dentro hiam muitos mascaras "no traje dos antigos portuguezes com capacete, lança e escudo."

Seguia-se o carro "Triumpho do Rio de Janeiro". Esse carro tinha 42 palmos de altura, 29 de comprido e 17 de largura. Offerta dos ourives, era um symbolo de homenagem á cidade, que acolhia a Côrte.

O quarto carro, offerta dos marceneiros, era uma prova de lealdade a el-rei. De enormes proporções, como os outros, surprehendeu canalmente ao corpo diplomatico, conforme reza o chronista. Em torno da America giravam as armas leaes ao throno. Nos quatro plintos, que o rodeavam, liam-se versos em honra a el-rei:

Ao monarcha melhor, que impunha o sceptro,
Cá no febril Brasil onde habitamos,
Como sempre fieis, de novo agora
Vassalagem, respeito, amor juramos.

Ao digno successor do rei mais digno,
Honrando de seu nome o sacro dia,
Contente cada qual tributa encomios,
Nos braços do prazer e d'alegria.

O carro mandado fazer pelos alfaiates e sapateiros, que se seguia, era uma homenagem da cidade ao throno. Representava a entrada da barra, com o Pão de Assucar, vendo-se em um throno sentado um indio representando o Brasil. Já a esse tempo assim se representava o Brasil. Ao prestar vassalagem, porém, o indio ostentava um manto real, para significar a categoria de reino, a que fôra elevado pouco tempo antes. O Pão de Assucar já começava o seu fadario das gravuras nacionaes. O carro era movimentado e nelle se viam muitos mascaras dansando e dizendo [illegible] amenidades. O chronista da epoca assim o descreve:

"Os mascaras, que representavão os [illegible] roes do Tejo, traziam calças de seda [illegible] de perola, e vestes de abas cor de ouro, chapeos desabados com aba levantada, [illegible] de pedra, pennachos, etc.; as nymphas [illegible] rio, que os acompanhavão, [illegible] pelo vestido de meia de seda [illegible] hum sendal descia do hombro esquerdo [illegible] meia perna direita e este era de seda [illegible] de perola, bordado e franjado de prata; [illegible] cabellos desgrenhados (como quem [illegible] d'agua) com huma grinalda de perolas [illegible] pedras e braceletes de perolas nos braços. Huns e outros executarão danças muito engraçadas, com satisfação de todos, que [illegible] vamente applaudiram tão engenhosa invenção".

Como se vê, o carro allegorico é uma tradição remota. Ao tempo do Imperio, dos sos clubs, que desappareceram para se desdobrarem noutros, fundados [illegible] como sempre, mantiveram a fama dos prestitos, com carros de movimento. O mais celebre delles foi o "Club X", [illegible] "Fenianos", nos primeiros tempos de sua existencia.

O carnaval carioca transformou-se. Para melhor? Para peor? Depende [illegible] do ponto de vista em que o observador se colloca. O corso, as batalhas de confetti e os blócos em passeio, mataram [illegible] nossos avós chamavam [illegible] pandega! Naquelle tempo, a população [illegible] comprimia nas estreitezas da rua do Ouvidor, e ficava bem contente. Com o [illegible] necessario, hoje, toda a gente [illegible] se diverte menos. Com o desapparecimento dos mascaras avulsos — o diabinho, o morcego, o burro, o urso, o pierrot, o dominó, o clown, o arlequim e tantos outros — [illegible] perderam o interesse. Com a invenção dos corsos, ás tardes, já não se ferem as [illegible] guas peito a peito, nos grupos. E' agradavel notar, porém, que, nessas transformações completas, uma cousa resiste, [illegible] lando os encantos tradicionaes: o carro allegorico! Elle, só elle, ainda uma vez, amanhã manterá a pompa do velho carnaval carioca. Não tivesse elle assistido e [illegible] do Rio, desde o tempo de D. João VI, que Deus haja!...

O CORDÃO... UMBILICAL

(DESENHO DE RAUL)

Ainda dá muita tripa...